

BATALHA DE CAMPO GRANDE

16 de agosto de 1869

Maj ALTAIR FRANCO FERREIRA

PLANO

1 — SIGNIFICADO DA EFEMERIDE

2 — ANTECEDENTES DA BATALHA

- A Dezembrada.
- O afastamento de CAXIAS do TO.
- A nomeação do novo Comandante-Chefe.

3 — O COMANDANTE-CHEFE

4 — ESTUDOS E PLANOS PARA PROSEGUIMENTO DA CAMPANHA

- Operações iniciais da nova fase da Campanha.
- Estudos do terreno.
- A ordem de batalha conhecida do inimigo.
- Os meios disponíveis.
- Propostas de MITRE e crítica de OSÓRIO.
- O Plano de Manobra adotado pelo Generalíssimo.

5 — A MANOBRA PARA A BATALHA

- O conceito de POTÊNCIA, no dispositivo adotado.
- O conceito de VELOCIDADE, face aos meios disponíveis.
- As medidas tendentes a assegurar a SURPRESA.
- A marcha sobre VALENZUELA.
- PERIBEBUI.

6 — A MANOBRA NA BATALHA

- A idéia de esmagamento das forças inimigas.
- A retirada do inimigo dividido em escalões e a consequente mudança do dispositivo amigo.
- A batalha de CAMPO GRANDE.

7 — CONSEQUÉNCIAS DA BATALHA

- Novos aspectos do desmantelamento do exército de LOPEZ.
- A tomada de CARAGUATAI.
- Nova felicidade da guerra.
- O vencedor de CAMPO GRANDE — Elogio do Conde d' Eu.

*"Eye jheya Pedro segundo,
Ndé reipy jhyhi chevè Asunción
Y pituvá co ne cambá
Ilha ndipú co ne canñon."*

(*Yataity-Corá — 1868*)

1 — SIGNIFICADO DA EFEMÉRIDE

Consagra a data de 16 de agosto um grande feito do Exército Nacional, rememorando a épica Batalha de CAMPO GRANDE, ou de NHU-GUAÇÚ, no dizer guarani, a memorável batalha com que o imperial Príncipe e Marechal Conde d' Eu finalizou a chamada "Manobra de PERIBEBUI, com a qual logrou S. Alteza, complementando a magnífica atuação de CAXIAS nos anos anteriores e, particularmente, em dezembro do ano de 1868, realizar por fim, a destruição completa e definitiva do então pretenso poderio militar do ditador Solano López, do Paraguai, cuja prisão e morte ocorridas nas barracas do rio Aquidaban (Aiquidaban-y), seis meses mais tarde, marcaram o fim definitivo da cruenta guerra que, por cinco longos anos de sangue e sofrimentos, assolou as depauperadas terras daquela páis do Centro-Sul da América.

Nela se exalta que nem só de negros (cambás), como anunciou o irreverente vate popular Natalicio Veras, no seu "Yataity-Corá" do ano anterior, era o exército com que Pedro Segundo mandou ocupar Assunção, e sim, o fez, pela força indiscutível de seus canhões, servidos por uma magnífica tropa de homens livres, porém altamente disciplinados e manobrados por chefes ilustres e ilustrados, cujos sucessos eram o fruto de seus conhecimentos e experiência na mecânica dos envolvimentos e na técnica do esmagamento pelo fogo e pela baloneta, guiados por ideais nobres e elevados em que a Justiça e a Liberdade eram seus fanais. Nela, como em todas as outras efemérides militares da Pátria, há ensejo para se decantar e verner a indómita coragem do soldado brasileiro, a nobreza de seus sentimentos de altruismo e dericação, a sua resoluta resistência à fadiga e ao sofrimento, ao valor de seu imarcescível heroísmo, sempre redivivo na beleza magnífica das tradições militares das Forças Armadas.

Em janeiro de 1869, Caxias, depois de dois e mais anos de campanha, com seu organismo sexagenário minado pela inospitalidade e paludes do terreno palmilhado e pelo cansaço dos exaustivos esforços dispendidos nos últimos meses passados, sente que não pode continuar no comando das forças brasileiras, sem, pelo menos, após justo repouso, refazer suas combalidas energias, razão por que, e a conselho médico, requer ao Ministro da Guerra, substituto para suas funções de Comandante-Chefe, "caso não fosse possível, ao menos em relevância aos seus serviços, a concessão de uma licença de três meses,

para tratamento de saúde, onde melhor lhe conviesse", passando a 13 do mesmo mês e ano, o comando ao Marechal Guilherme Xavier de Souza e seguindo, em navio, para Montevidéu, onde, em clima mais ameno, pensava poder restabelecer-se de seus achaques.

Com juntas razões o grande chefe militar admitira estarem terminadas as operações de maior vulto. Em Avai e em Lomas Valentinas, Caxias se capacitou do aniquilamento do exército de López, principalmente, quando entre os feridos e prisioneiros divisou um sem número de jovens rapazes, senão mesmo de meninos que, para darem mais varonilidade a seus aspectos juvenis, usavam no rosto, grosseiramente colados, pelos de animais ou traçados de crina de cavalo, à guisa de barbas ou bigodes, num atestado eloquente de que já faltavam homens válidos para substituir os veteranos para sempre caídos nos cruéis reencontros, dentro das fileiras devastadas do valeroso e dedicado exército guarani.

Entretanto, nem só aniquilar o exército inimigo era o objetivo da guerra. Se assim o era no campo militar, no campo político e diante dos compromissos internacionais assumidos pelos Estados da Tríplice Aliança, o objetivo era antes, o de privar de seus poderes ditatoriais o caudilho governante, cujas idéias e ideais eram conhecidamente prígnos à paz continental e diametralmente opostos ao sentido democrático que movia os Aliados a guerreá-lo.

A chamada "Campanha da Cordilheira" foi a última fase dessa luta titânica que foi a Guerra do Paraguai. Nela se viveu a perseguição ao caudilho governante que, desprezando o depauperamento físico de seu povo exausto de luto e sofrimentos suportados durante os longos anos de luta, negava-se a reconhecer a vitória das armas aliadas, a instalação na Capital geográfica do país da Junta Governativa que modificava a orientação administrativa da República, preferindo prosseguir na sua doentia obstinação de mando, lançando-se as guerrilhas, no altiplano da Serra do Itibirapé, seguido por um punhado de exaltados dispostos a compartilhar desse clima de incertezas e desassossegos decorrentes.

Foi outro lado, a Campanha da Cordilheira testemunha, outrossim, o brilho da mentalidade militar do jovem Marechal do Império, de 27 anos, o Príncipe Gastão d' Orleans, Conde d' Eu, francês de nascimento e que, tendo cursado escolas militares da Europa e enriquecido seus conhecimentos bélicos e suas lidas castrenses nas duras lutas de que participara no Marrocos, foi elevado ao marechalato no Brasil, por casamento com a Princesa Imperial, adotando a nova pátria com orgulho e convicção. O desembarço, desassombro e firmeza com que resolveu os problemas da estratégia e da tática, granjearam-lhe a confiança de seus generais, a visão com que abordou as dificuldades de logística, emprestou-lhe qualidades de Chefe previdente e cauteloso, ainda que, por vezes, mal correspondido pela ganância e desleixo dos fornecedores, que muito pouco faziam para atender a seus judiciosos pedidos e oportunos reclamos.

A Batalha de Campo Grande ou de Nhu-Guaçú, cujo centenário este ano se comemora, coroa a magnifica Manobra do Peribui e constitui o feito máximo daquela campanha final, para consagrar, pelo arrôjo de muitos e pela coragem de tantos, uma página heróica nas tradições do Exército Nacional, em apoteótica afirmação do valor do Soldado Brasileiro.

2 — ANTECEDENTES DA CAMPANHA

López, várias vezes batido nos encontros havidos ao longo do Rio Paraguai, e por bem dizer, com seu exército dizimado e aniquilado, depois das batalhas do mês de dezembro de 1868, nas quais Caxias aplicou toda a força de seu admirável gênio militar na espetacular "Manobra do Piquiciri", glorificando-se mais do que em quaisquer outras, nas heróicas jornadas de Itororó, de Avall e de Lomas Valentinas, logrou, por fim, fugir do esmagamento e cércio que se fazia sentir sobre seu exército e, antes de se embrenhar pelos invios caminhos do Potreiro Marmol, dissolveu suas tropas, dando-lhes, segundo consta, como ponto de reunião futuro — Cerro León —, ao pé da famosa Serra de Itibirapé, para onde se deslocou, depois de alguns dias ocultado, com um pequeno grupo de abnegados amigos e fanáticos, nos meandros das matas do citado Potreiro Marmol, para escapar às operações de limpeza e perseguição montadas pelos aliados vencedores de Lomas Valentinas e Angustura.

CROQUIN N.^o 1



Cronui mostrando a posição relativa das localidades citadas no trabalho.

Também já não há dúvida alguma que López, depois de se ver atacado de revés, ao norte do Piquiciri, passou a admitir, no seu fôro íntimo, a idéia e possibilidade da derrota nas Lomas, adotando as seguintes medidas preventivas: 1.^{a)} Ordem de evacuação da população da Capital guarani; 2^{a)} Transferência sucessiva da Capital política e administrativa para as localidades de Luque e, em seguida para Peribebui, esta no altiplano da Serra do Itibirapé; 3^{a)} Mudança dos arsenais e fábricas para localidades do interior, tais como Caacupe, Ibicui, Itacurubi, e outras, desde que ao abrigo da serra; finalmente, depois da derrota de Avaí, depois de fracassada a tentativa do Ministro Caminos, de recrutar 3 a 4 mil rapazes para acometer as retaguardas dos atacantes brasileiros, faz abrir uma pica da através das intrincadas matas que bordejam o Potreiro Marmol, embora nas suas arengas à tropa, fizesse solenes promessas de que, naquele reduto de Itá-Itabé, havia de morrer com o último soldado.

Obstinado em manter a governança de seu sacrificado povo, López abandona a Capital de seu país à sua própria sorte e, no alto da Serra, tenta reunir os remanescentes de seus corpos de elite, os trânsfugas e extraviados que atendiam à ordem de reunião em Cerro León, dada semanas atrás, nas posições das Lomas e, para recompletar efetivos, lançava mão de conscrições que atingiam crianças, velhos e, até mesmo, mutilados e incapazes, como foram encontrados nas trincheiras do Peribebui.

A conquista e ocupação de Assunção, objetivo político-geográfico da guerra, o conhecimento que se tinha da completa exaustão do país invadido, seja no contingente humano, nos recursos bélicos ou potencial logístico, acrescidos com a instalação da Junta Governativa com programas de governo mais condizentes com as idéias democráticas da época, eram razões para admitir que a guerra estava vencida militarmente, mas os termos do Tratado da Tríplice Aliança em que Brasil, Argentina e Uruguai, — os dois primeiros em guerra, por Iha ter declarado de fato, o Paraguai, e o último em estado de hostilidade por ter sentido ameaçada a sua segurança interna diante das violações praticadas pelo Estado guarani aos tratados e usos internacionais, à fé pública em geral pelo cometimento de atos limitrotificáveis e perturbadores das boas relações com as Nações limitrofes —, continham declarações como a inicial do Artigo Sétimo, que rezava: "Não sendo o guerra contra o povo do Paraguai e sim, contra seu Governo...", e exigiam o prosseguimento da luta.

Assunção foi encontrada como cidade abandonada. Vazia, quase despovoada, mostrando nas feridas das portas e janelas arrombadas os vestígios do saque e da política de terra arrasada a que foi submetida, mas mesmo assim, Caxias preferiu determinar que a tropa acampasse nas cercanias da cidade, enquanto se refazia das canseiras da longa guerra de movimento que acabava de fazer, percorrendo mais de 300 km em longos 30 meses de lutas e vicissitudes de toda

natureza. Havia, sobretudo, em Assunção, medo da propalada sanha de ne **cambá de Pedro II**, mandados ocupar Assunção, os quais, entretanto, bem cedo provaram ser, antes implacáveis invasores e vingadores, legítimos salvadores e libertadores, além de emotivos amorosos de extrema bondade.

Grupos famintos e esmulambentos de mulheres e crianças vinham voltando, aos poucos, alguns chefiados por carcomidos anciãos, para seus miseráveis barracos de taipa e se reconfortavam nas milgalhas dos restos atirados ao lixo, pelos soldados que, condoidos por tamanha miséria, passavam a guardar sobras e a criar excessos, para melhor atender a seus "protegidos" eventuais. Atrás dessas caravanas de párias, grupos de remedilados retornavam, mais confiantes, às suas casas e, em seguida a estes, outros, e mais outros, e mais o comércio que se juntava ao do exército, com seus aproveitadores e especuladores, suas chinas baratas, suas hetairas elegantes, seus víscios e perversões.

Apesar das drásticas medidas de polícia estabelecidas por Caxias, tão logo ocupou a cidade, a demorada inatividade da tropa acampada em torno da Capital, as folgas e dispensas do pessoal gozadas nos ambientes clandestinos de um comércio desonesto, devasso e aproveitante, e mais a insistência com que era propalada a lenda dos "tesouros enterrados", davam à região ambiente propício para que se renovasse aquele fenômeno dissipador que tanto e tão profundamente minara os exércitos aliados nos campos de Tuiuti, nos meses que se seguiram ao 24 de maio de 1866, onde a disciplina periclitava com freqüência.

Caxias, por irremovíveis motivos de saúde, havia passado o comando ao seu substituto legal e recolhera-se a Montevidéu, onde chegou por tal forma doente, que teve que desembarcar apoiado no braço de amigos, sendo reembarcado em navio de guerra, rumo ao Rio de Janeiro, por ordem do Governo. Mas a preocupação do Grande Cabo de Guerra era restabelecer-se em curto prazo, para voltar ao convívio de seus dedicados comandados, tal como fez saber na sua famosa Ordem do Dia número 275, no seguinte trecho:

"...se, por ventura, tiver ainda a fortuna de restabelecer-me nos pátrios lares, contem os meus bravos companheiros de glórias e fadigas, que ainda voltarei, um dia, para continuar a saudá-los na árdua campanha em que nos achamos empenhados..."

A verdade dos fatos é que o heróico vencedor do Paraguai, ao desembarcar na Capital Federal, em fevereiro, não foi, sequer, recebido oficialmente por qualquer autoridade ou elemento do Governo, para lhe dar as boas-vindas da pátria agradecida, já que os familiares e amigos ignoravam esse inopinado regresso. A 23 de março, foi louvado como merecia, pelos relevantes serviços prestados nos

campos da luta, elevado ao alto título de Duque e, dispensado... "a pedido", do Comando-Chefe das Forças em operações contra a República do Paraguai, sendo nomeado para substitui-lo, nesse comando, Sua Alteza Conde d'Eu, Marechal Gastão d'Orleans.

3 — O COMANDANTE-CHEFE

O recém-nomeado Comandante-Chefe das tropas brasileiras no TO do Paraguai era, pois, o jovem Marechal de 27 anos de idade, Luiz Philippe Maria Fernando Castão de Orleans — Conde d' Eu —, Príncipe consorte de Sua Alteza Princesa Isabel, primogênita da Imperial Família de Sua Majestade D. Pedro II, Imperador do Brasil.

Nascido na França, foi educado no exílio, adquirindo nas escolas militares e campos de manobras de Viena, a técnica dos exércitos germânicos e experimentando, nas areias tórridas do Norte da África, as agruras da vida de campanha, inclusive seu batismo de fogo, ocorrido em terras do Marrocos. Vivo e inteligente, sabendo-se cobiçado pelas casas reinantes para desposar princesas que lhe poderiam alçar a elevados destinos políticos, soube completar e aprimorar sua cultura geral e militar, brilhantemente ressaltados por seus hábitos de fina distinção, discreta polidez e desembaraço social. Tendo-se casado, aos 22 anos, com a primogênita da Família Imperial do Brasil, parece haver bem atendido às suas ambições de projeção política, ao mesmo tempo que lhe assentaram muito bem, face ao seu valor intelectual e à ditinção de suas maneiras, os bordados de Marechal de sua pátria adotiva.

Mas o jovem Marechal brasileiro Conde d' Eu não conseguia, a despeito do deliberado autocontrôle a que se impunha por sua própria distinção pessoal, como pelo respeito que lhe inspirava a extraordinária cultura e resplandescente talento de seu Imperial Sogro, libertar-se do criticismo europeu, estabelecendo, por vezes, desalrosas comparações entre as coisas do incipiente desabrochar do Império sul-americano, com os velhos hábitos da já esgotada Europa, fraqueza essa que afetou a sua popularidade, a qual jamais chegou a ser das mais desejáveis. Não foi, portanto, com completa simpatia, que sua nomeação para Comandante-Chefe foi recebida, tanto nos meios políticos como no âmbito militar, onde se admitia que a presença do Conde estrangeiro em tão alto comando pudesse vir a afetar a sensibilidade de tantos outros velhos chefes militares brasileiros, que talvez se sentissem preferidos em tão honrosa comissão.

No entanto o Conde francês era grato à sua pátria adotiva. Contrariando os receios e desejos de sua esposa, aceita, de imediato e com muita honra, o convite de seu Imperial Sogro, e logo se apresta para viajar e assumir seu destacado posto no teatro de operações. Menos de um mês necessitou ele para tudo isso, e, mesmo porque, mantinha a feliz intenção de assumir o comando na data em que se comemo-

raria o terceiro aniversário do desembarque em força das tropas aliadas em território paraguaio, e assim o fez, baixando sua Ordem do Dia n.º 1 a 16 de abril de 1869, onde com desassombrado civismo, com excepcional habilidade política e deliberada humildade rende preito de alevantada fé nas tropas que vai comandar e nos destinos do País que vai servir, nos seguintes termos:

"Nomeado por Decreto Imperial de 22 de março pp.^o, Comandante em Chefe de todas as Forças Brasileiras em operações contra o Governo do Paraguai, assumo, nesta data, tão espinhoso cargo.

Nas heróicas tropas que se acham reunidas sob meu comando tem posto o Brasil suas mais caras esperanças.

Cabe-nos, por um último esforço, conseguir plenamente o fim que pôs à Nação Brasileira as armas na mão; restituir à nossa querida Pátria a paz e a segurança indispensáveis ao pleno desenvolvimento de sua prosperidade.

Tendo em mente tão sagrados objetos, cada um de nós cumprirá sempre seu dever.

Volta hoje o aniversário do dia em que, guiados por um General de inexcedível heroísmo, efetuastes, em presença do inimigo, uma das mais atrevidas operações militares.

As inúmeras provas de bravura e de resignação que, depois como antes desse dia sempre memorável, tem dado o Exército, a Armada os Voluntários da Pátria e a Guarda Nacional, têm feito brilhar as armas brasileiras de uma glória imorredoura.

O Deus dos Exércitos não há de permitir que seja perdido o fruto de tantos sacrifícios e de tanta perseverança.

Ele coroará mais uma vez os nossos esforços e os de nossos leais aliados; um triunfo definitivo firmará em quatro nações os benefícios da paz e da liberdade; e, vitoriosos, tornaremos a ver o céu ameno da Pátria.

Camaradas, pronto me achareis sempre a advogar perante os poderes do Estado, os vossos legítimos direitos.

Obrigado, quando menos esperava, a vir tomar o lugar dos Generais cuja experiência vos tem conduzido por entre as provações de uma prolongada guerra, confio que encontrarei em cada um de vós a mais cordial cooperação.

Ela me habilitara a cumprir com todas as obrigações da árdua comissão que me tem imposto minha entranhável dedicação à grandeza do Brasil.

Viva a Nação Brasileira.

Viva Sua Majestade o Imperador.

Vivam os nossos Aliados.

Essa habilidade revelada em tão brilhante documento passa a se renovar a todo instante, dai por diante. O acatamento que empresta à cooperação de seus generais, as palavras felizes de incitamento e de louvor dadas a quem as merecer, a justiça firme e equânime que sabe distribuir e até mesmo os repetidos gestos de ousadia e coragem pessoal diante do inimigo caracterizam no Conde d' Eu, o chefe inato, o condutor de homens, o COMANDANTE.

4 — ESTUDOS E PLANOS PARA PROSSEGUIMENTO DA CAMPANHA

CAXIAS logo após ocupar a cidade de ASSUNÇÃO, diante do fato concreto da fuga de LÓPEZ e possível internação para sua nova Capital PERIBEBUÍ, no alto da serra do ITIBIRAPÉ, na suposição, talvez, de que o Ditador não encontraria mais meios humanos para reconstituir seus exércitos, e diante das insidiosas e maquiavélicas proposições de certo Ministro estrangeiro acreditado junto a LÓPEZ, passou a alimentar como hipótese mais provável da continuação das hostilidades a luta em que teria de se empenhar para evitar a fuga do Ditador do seu próprio país, razão por que tratou de executar quatro medidas de capital importância, quais as de:

— fazer seguir, a 5 de janeiro, uma expedição naval ao rio MANDUVIRÁ, em cujos meandros se sabia estar refugiada boa parte da vencida esquadra paraguaiã, visando a reconhecer a navegabilidade do rio e, se possível, levar a destruição às naus ali refugiadas, reconhecimento esse que resultou na constatação de assoreamento da barra, na altura da foz, só permitindo, nas águas normais, a navegação de canoas e barcos de mui pequenos calado;

— aprestar elementos da esquadra para subir o rio Paraguai, a fim de restabelecer as comunicações com a Província de Mato Grosso, zarpando a esquadrilha a 14 de janeiro, levando a bordo elementos do exército para guarnecer a região de FECHO DOS MORROS (cerca de 120 milhas ao N. da Foz do APA), missão que foi cumprida finalmente, por uma das belonaves de pequeno calado, que atingiu a cidadade de CUIABA, onde foi recebida com grandes festas;

— diante dos resultados da expedição do Manduvirá, ocupar e fortificar a cidade do Rosário, na foz do citado rio, o que foi feito a 7 de abril, pelo Destacamento sob comando do Coronel Olivelra Bueno;

— determinar o avanço sobre Vila Rica, da Divisão sob comando de Portinhoí recém-chegada do Rio Grande do Sul à região de Itapua, ainda na margem esquerda do rio Paraná, a fim de privar López dos recursos possivelmente vindos daquela região ervanteira.

O Conde d' Eu ao assumir o comando fê-lo em Luque, cidade a cerca de 20km de Assunção, sobre a estrada de ferro que, vinte anos atrás, López mandara construir para carrear sobre a Capital

os produtos ervateiros vindo de Leste, principalmente de Vila Rica. Assim encontrou o 2.º C. Ex. com 8.013 homens, dois quilômetros antes da cidade, ao sul da estrada de ferro; o 1.º C. Ex. com 7.563 homens, três quilômetros depois da cidade, com vanguarda forte em Lambaré e Juquiri, guardando os restos da ponte semidestruida e o passo sobre o rio do mesmo nome; em Luque ainda estacionava a tropa de Comando, a Artilharia, a Brigada Auxiliar e os Transportes, somando 3.803 homens. A este pessoal, para se conhecer o efeito total brasileiro, era preciso acrescer: a Fôrça Expedicionária de Rosário (1.914), a Guarnição de Assunção (2.856), o Destacamento de Fecho dos Morros (280), a Guarnição de Humaitá (2.084) e a Divisão Portinho (1.394), perfazendo o total de 27.907 combatentes brasileiros, formando ao lado de cerca de 4.500 argentinos, 780 uruguaios e 550 paraguaios livres, o grande total aliado de 33.737 combatentes.

A 18 de abril manda o Conde renovar a expedição ao Manduvirá com o mesmo objetivo de destruir os navios ali ocultados, o que não foi conseguido, pois alguns deles estavam sendo empregados como obstáculos, encalhados no leito do famoso rio.

No dia 4 de maio, o Conde deseja ser informado sobre a transversal: Areguá, Patifio-Cué, Itaguá e Ita, as duas primeiras sobre a estrada de ferro, bem como dos caminhos que a elas conduzem, designando para isso destacamentos do valor de regimento de cavalaria, sob os comandos do Cel Bento Monteiro (pelo eixo da E.F.), Cel Silva Tavares (centro) e Cel Pereira Junior (sobre Ita), dos quais só o primeiro foi hostilizado por elementos desembarcados de chalanás e balsas navegando na famosa Lagoa Ipacarai, face a Aregua:

No dia seguinte o Cmt. uruguai Gen. Castro lança um raide sobre a Fábrica de Ferro do Ibicui (225 km de Assunção), sob o comando do Cel Coronado, com uma centena de cavaleiros escolhidos e com a missão de destruir o estabelecimento e dar liberdade a numeroso contingente de prisioneiros ali confinados. Vinte dias depois voltou, com perda de 3 homens apenas, com 10 feridos que trouxe em carretas, meia centena de prisioneiros da guarnição do estabelecimento, a notícia da morte em combate do famoso Cap. Insfran, comandante militar da fábrica e presídio e uma centena de presos libertos, nêles incluídas algumas mulheres, e mais, numerosas presas de guerra, depois de haver destruído a fogo e água a maquinaria da fábrica.

Com as informações negativas colhidas a 4 de maio, o conhecimento obtido das possibilidades das estradas naqueles reconhecimentos pôde o Conde deslocar seus C. Ex. do incômodo corredor de Luque, para a extensa planicie da base da montanha que sabia vigiada pelo inimigo, completando a 25 de maio o seguinte dispositivo: 1.º C. Ex. em Piraju, 2.º C. Ex. em Taquaral (ou Guazuvinu), os argentinos acampados em Cerro Perón, a meio caminho entre o 1.º e 2.º Corpos

e os uruguaios juntos com o 1.º Corpo em Piraju, todos face ao paredão montanhoso, onde se refaziam as forças de López e, por isso mesmo, guardados por posições de vigilância permanente, devidamente fortificadas e artilhadas, que, na época, tomavam o nome de redutos. Por outro lado, diariamente eram lançados reconhecimentos sobre o sopé e os desfiladeiros de acesso à montanha, em força, se para confirmar informes de desertores, fugitivos e passados — que na ocasião eram numerosos —, sobre a presença de tropas inimigas na planície.

Essa intensa busca de informações permitiu, nos primeiros dias de junho, a inserção no "Diário do Exército" do seguinte estudo: "Piraju fica fronteiro ao acampamento inimigo de Ascurra e, em linha reta, dêle distará pouco menos de duas léguas. Uma extensa planície se interpõe a esses dois pontos que ocupam aquela, a fralda de um outeiro encostado a serros baixos, e este, a base da Cordilheira, ficando quase ao meio dessa distância o arroio Piraju, que corre, bordado sempre de mato, na direção de NNO e vai desaguar na lagoa Ipacararai. Em frente ao acampamento do 2.º C. Ex. em Taquaral, o terreno assim se descreve: — A pouca distância dos piquetes avançados existe uma sanga bastante funda, cujo passo, em forma de "S", é longo de mais para passar-se a cavalo, e acha-se ainda mais, embarracado com aguapés. Depois transpõe-se o rio Piraju e, além, abre-se um campo largo e bonito a que se seguem, nas primeiras dobras do terreno antes da montanha, uns potreiros e, mais adiante, matagais chegados uns aos outros até a picada, que é cercada de mato denso."

Olhada do lado da linha férrea, a Cordilheira era vista como enormes e continuadas montanhas azuladas, cujos cumes pareciam esconder-se nas nuvens, levantando-se como paredão intransponível, densamente coberto de exuberante mata. Essa Cordilheira, diziam e confirmavam os reconhecimentos, os informes de trânsfugas e de prisioneiros, estava ocupada pelo inimigo numa frente de cerca de 12 léguas que mantinha elementos de defesa em todos os desfiladeiros de acesso, que eram os seguintes, de S. para o N.:

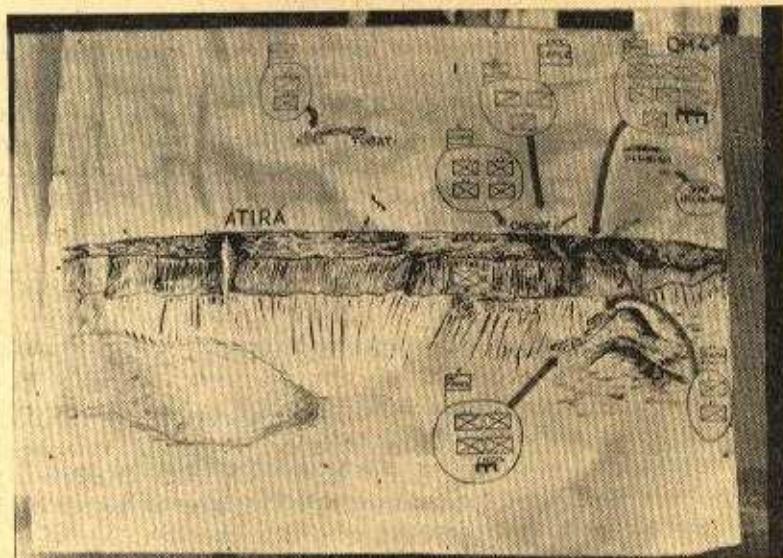
- Bocaiati, o mais próximo da nossa extrema direita, a 2 léguas de Paraguari;
- Chololó, que é a subida à frente de Paraguari, a léguia e meia da anterior;
- Cerro Leon, a meia léguia N. de Chololó e que conduz diretamente a Peribebuí, a terceira capital guarani;
- Ascurra, em frente a Piraju e a uma léguia de Cerro Leon;
- Pedrosa, à pequena distância da anterior; levando a Caacupé;
- Cabañas, meia léguia depois;
- Atirá, três léguas mais ao N. e conduzindo à vila do mesmo nome;

- Altos, a légua e meia de Atirá;
- Emboscada, distante três léguas de Altos e a cerca de légua e meia da barranca do Rio Paraguai, com caminho que, pelo vale do rio Peribebuí, conduzia a Tobati.

Esses caminhos todos, à exceção do último, têm características de desfiladeiros, apresentando terreno incerto com aclives muito fortes e atravancados de volumosas pedras e obstáculos de toda natureza, sendo, todavia, o de Bocalati (ou Mbocayaté) o que menores dificuldades apresenta. Mais para o S. foram ainda reconhecidas as subidas de Mobicuá (ou Mbicuá) e de Valenzuela, por onde passa a estrada, ou melhor, o caminho que demanda Vila Rica, bem mais a SE. do país, sendo que para atingi-la será preciso vencer o desfiladeiro de Sapucaia, que nada mais é do que um profundo corte aberto nos contrafortes da Cordilheira, por onde, futuramente, passará a estrada de ferro.

Do altiplano situado atrás dessa muralha pouco se sabe, além da existência de extensas matas e intermináveis ervais de mate nativo, na suave vertente que descamba para a profunda calha do rio Paraná. Mas lá estão algumas localidades, tais como Peribebuí, a terceira capital de López, Valenzuela, São José e Barreiro Grande, centros ervateiros e Caacupé, para onde López havia transferido as máquinas do Arsenal de Assunção, e onde se consertavam e até fabricavam algumas espingardas, canhões e munições.

CROQUI N.º 2



Esquema da situação da tropa de LOPEZ em julho de 1869

Ainda baseado em repetidos informes e informações mais abalizadas, López dispunha, por bem dizer, de 4 Divisões e alguns destacamentos, a saber: (croqui n.º 2);

— 1.ª Divisão, sob comando do Cel. Franco, na base da Serra, guardando o desfiladeiro do Ascurra, com 4 Btl de 250 homens de efetivo e 7 bocas-de-fogo;

— 2.ª Divisão, sob comando do Ten-Cel Carmona, com 7 Btl. e 11 canhões, em condições de impedir o desembocar dos desfiladeiros de Ascurra, ou de Cerro Leon;

— 3.ª Divisão, comandada pelo Cel Escobar, com 4 Btl. entre Caacupé e Ascurra, visando o contra-atacar elementos que logrem desembocar do desfiladeiro e ladeira do Ascurra;

— 4.ª Divisão, sob o mando do Major Soza, com 2 Btl. na raiz da Serra, guardando as estradas do desfiladeiro de Cerro Leon.

López tinha seu QG em Caacupé, junto com seu lugar-tenente Caballero, com 3 regimentos de cavalaria, sendo que este General ainda se ressentia do ferimento recebido no pescoço, em Avahí. Havia, ainda, em Pedrosa, na raiz da Serra, o Btl. n.º 18 de Infantaria; entre Tobiati e Atirá, o Ten Cel. Montiel, com 2 Btl.; e em Peribebuí Pablo Caballero trinava cerca de 300 jovens recrutas para reforçar a guarnição da cidade, composta de 1.200 veteranos, mas muitos dos quais ainda doentes, feridos e até mesmo inválidos. Além disso, havia destacamentos volantes fazendo a coleta do gado e razias de toda espécie, no alto Tebicuari-Guaçu e o SE do país.

Tal dispositivo em força e profundidade em torno de Ascurra e Cerro Leon e mais os repetidos informes colhidos de passados e prisioneiros, permitia deduzir que o Ditador esperava ser atacado nessa região, dando todavia, importância secundária à direção Taquaral-Altos-Atirá e desdenhando manobras de envolvimento de maior envergadura.

Entrementes, nos últimos dias de junho, o Gen. argentino Emilio Mitre apresenta ao Conde D' Eu seus apontamentos e sugestões sobre o prosseguimento das operações, que podem ser resumidos nas três linhas de conduta que se seguem: (croqui n.º 3, a, b, c)

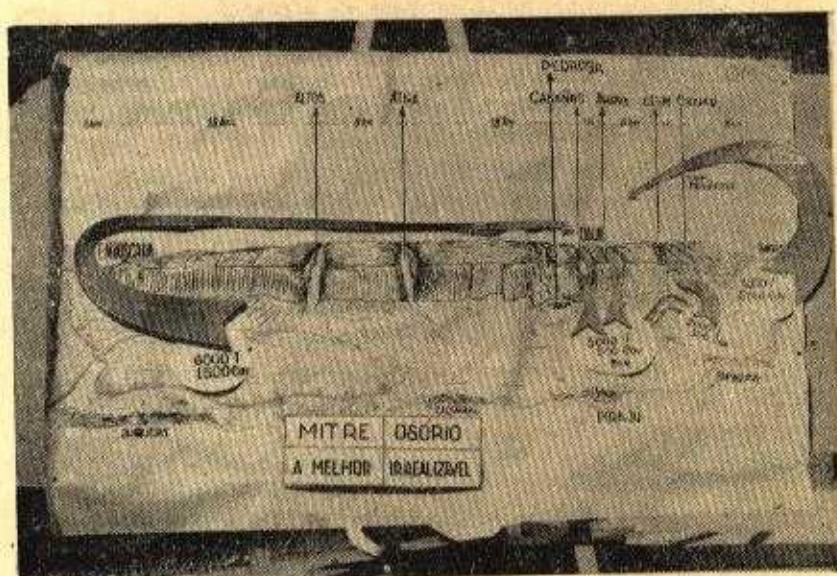
— 1.ª linha de ação:

a) Fixar frontalmente o inimigo, deixando 12.000 homens nas posições atuais;

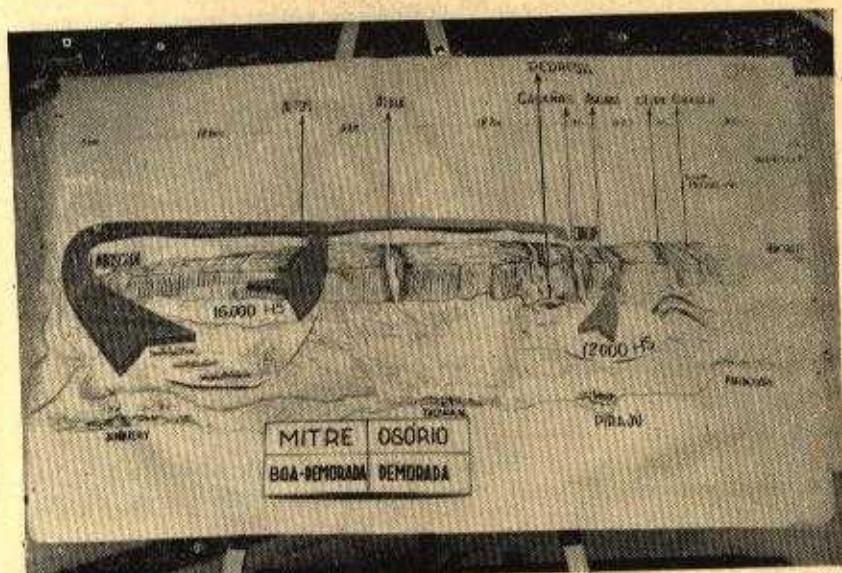
b) Marchar com 16.000 homens por Chololó, Mboicaiati e Valenzuela, convergindo sobre Peribebuí, postando-se, assim, à retaguarda do inimigo;

c) Atacar Caacupé por ação convergente, com os elementos chegados a Peribebuí e outros da tropa de fixação, através de Cerro Leon;

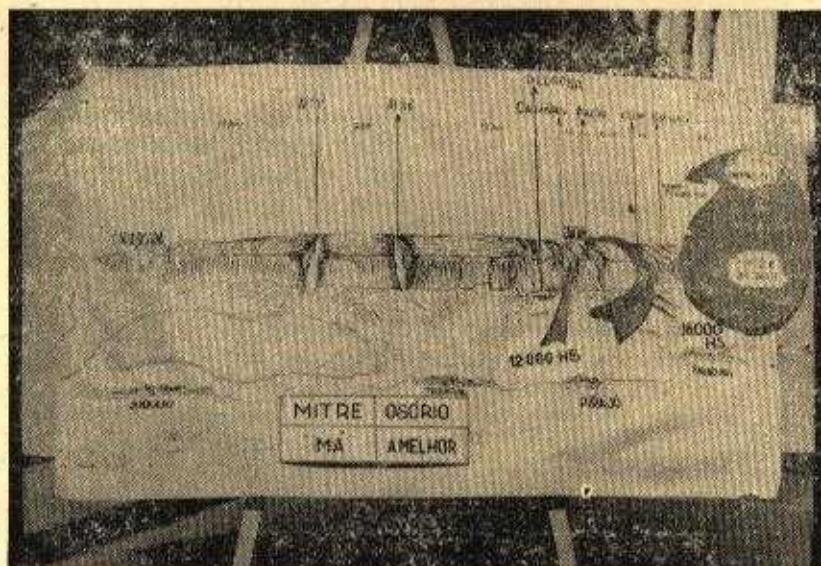
CROQUIS N.^o 3 (a, b, c)



Linhas de ação propostas por MITRE, para prosseguimento das operações



Lutas de ação propostas por MITRE, para prosseguimento das operações



Linhos de ação propostas por MITRE, para prosseguimento das operações

— 2.^a linha de ação:

- Cobertura e fixação nas atuais posições: valor 12.000 combatentes;
- Deslocamento do Grosso (da ordem de 16.000 homens), usando meios fluviais e lacustres, por forma a contornar a Cordilheira por Emboscada, onde seria montada base de operações;
- Ataque a Caacupé, mediante ação flanqueante, partida de Altos, em intima ligação com a tropa de cobertura, através de ações ofensivas frontais desfechadas pelos corredores de Altos e Atirá;

— 3.^a linha de ação:

- Ataque Frontal, através de Cerro Leon, Ascurra e Cabañas, utilizando para tal 12.000 infantes e 1.300 cavalariaianos;
- Ataque contra o Flanco Direito do inimigo, por Altos e Atirá, por tropas envolventes desembarcadas em Emboscada, no valor de 6.000 infantes e 1.500 cavaleiros;
- Ataque contra o Flanco Esquerdo inimigo, por Mocicaiati, com coluna de 1.000 infantes e 1.500 cavaleiros, e
- Reserva: 4.000 infantes que, eventualmente, agiriam por Altos.

Das três variantes, o proponente se empolgara pela 3.^a, terminando suas longas considerações com a frase: "A qual, se aceita, será, então, estudada a fundo, para exata fixação do ritmo da operação".

Nessa altura, o Conde d'Eu já contava com a cooperação efectiva de Osório, que embora não refeito do balanço recebido em Avai, atendeu prontamente ao convite e designação do Príncipe, para comandar o 1.^º C. Ex., cujo comando assumiu a 16 de junho em Piraju e então, em pleno uso desesa cooperação, o Conde submeteu o importante documento argentino à apreciação de seus generais, solicitando particularmente a opinião do Marquês de Herval.

Osório, que definido por Luiz da Câmara Cascudo, "era o bom humor, o largo riso gaúcho, sonoro e limpo, sonante como se reunisse todas as cantigas do Pampa", depois de cuidadoso estudo, expôs sua crítica sensata, como era de esperar de sua austera personalidade, condenando "ab initio" a 3.^a variante, salientando a fraqueza dos efetivos tão disseminados, e refutando a fragilidade dos ataques frontais, compartimentados em desfiladeiros estreitos, sem espaço para quaisquer manobras e sem possibilidades de intercomunicação ou de ligação de qualquer natureza e bem assim sem posições adequadas ao apoio de fogos, com canhões de pequeno campo vertical, de que era dotada a nossa Artilharia. Sobre a 2.^a variante, opina com Mitre, classificando-a de complexa e indiscreta, pois a trabalhosa faina de embarques e desembarques de pessoal e material, a mudança e instalação da base de operações e de reabastecimentos em Emboscada, haviam de denunciar tão evidentemente a manobra, que o inimigo ou retiraria das posições, ou teria tempo suficiente para se cobrir na frente ameaçada. Por fim, a 1.^a variante, julgada a mais fraca, pelo próprio proponente, foi, entretanto, considerada a mais interessante, sobretudo com as contrapropostas da ação flanqueante secundária, por Altos e Tobati, e da ação diversionária dos ataques de fixação diante de Ascurra e de Cerro Leon, as quais, quando devidamente explicadas e defendidas no Conselho de Comandos convocado pelo Conde, a 7 de julho, fêz com que Mitre, que defendia a tese da ação de força frontal, se declarasse "vencido" embora não "convencido", sujeitando-se às opiniões dos generais brasileiros, porque o seu Exército carecia de recursos para efetivar a sua tese".

O Art. 3.^º do Tratado da Tríplice Aliança estipulava categóricamente a competência do Comandante das Armas Argentinas, na direção das operações, enquanto as mesmas se desenvolvessem nas proximidades imediatas de seu território e admitia a reciprocidade de comando, quando a luta se transferisse para o território de qualquer dos outros aliados, isto para homenagem ao Presidente da República Argentina, presente ao TO, de vez que excluída estava a hipótese de D. Pedro II assumir tal direção. No momento, a presença augusta do Príncipe, disposta allá do efetivo manobreiro da cam-

panha, dava de fato direito ao Brasil para esse comando, como o reconheceu o general argentino, mas entendimentos foram estabelecidos e protocolos diplomáticos foram trocados, estabelecendo-se um "status quo" em que cada uma das forças aliadas ficaria sob o exclusivo comando do respectivo general-chefe, tomado todas as suas ações o caráter de espontânea colaboração, ato modificativo do Tratado que só foi, por fim, ratificado e assinado em 5 de outubro do ano em causa.

Os generais brasileiros se entusiasmam com o "Plano de Operações" que vem se esboçando e de que Osório, entre duas cortadas de mate, vai gostosamente revelando as idéias gerais, principalmente quando a definiu como "a manobra de flanco de larga envergadura, das do gênero que Caxias tanto usava", o que teria sido bastante para que todos concordassem em admitir ser a única maneira certa de prosseguir a Campanha, porque assim sempre o fez o Mestre.

Para o Marechal Conde d'Eu, criado militarmente no conceito das manobras européias de uma Logística a curta distância, o Plano parecia um tanto aventureiro e preocupante, pois ele bem pesava a extensão e as dificuldades que teria de vencer, no desbordamento pelo Sul, a segurança que exigia, a complexidade de Logística a enfrentar, embora, já na reunião de Comandantes Aliados de 7 de julho, tivesse obtido o formal compromisso de Mitre de defender a linha de comunicações durante todo o período da manobra para a batalha. Inversamente, o entusiasmo de "seus" generais e o pleno apoio que davam à idéia eram razões fortes para que o Conde enfrentasse, com galhardia, esse "risco calculado".

Como era hábito na época, esse Plano para a Manobra do Peribebui jamais teve redação completa e específica, embora a famosa ata da reunião de 7 de julho consigne o desenvolvimento do mesmo. Reuniam-se os comandantes, que ouviam as generalidades, a concepção da manobra e, por fim, recebiam as respectivas Cartas-Instruções que fixavam a responsabilidade de cada um.

Em realidade, uma atenta análise da famosa ata citada permite extrair elementos, por vezes textuais, para estabelecer:

a) **Finalidade da Manobra:** "Acabar-se, o mais prontamente possível e por meio das armas, a guerra em que se acham empenhados o Brasil, a Confederação Argentina e o Estado Oriental contra o Governo do Paraguai" (sic);

b) **Inimigo e Possibilidades:** Em torno do Ditador, no triângulo Caacupé-Ascurra-Peribebui existem de 8 a 10 mil combatentes, mal fardados e mal equipados, heterogêneamente armados, porém de moral fanatizado e comandados por chefes carentes de técnica mas ousados e inconsequentes, as suas possibilidades sendo: 1.^{a)} "retirar-se para o lado de Leste" (sic) ou de NE, depois de tirar o melhor partido possível de suas atuais posições dominantes, face à subida

da Serra (por onde, aliás, esperava ser atacado); 2.º) surpreendido por manobra desbordante por quaisquer dos flancos, resistir nas atuais posições, ou onde quer que seja atacado, por forma a permitir, por meio de cobertura forte, a internação do Ditador nas matas de Leste, onde viveria a aventura e as guerrilhas; 3.º) desfechamento de golpes de mão de vaivém, sobre a Estrada de Ferro, visando a desarticular a nossa linha de comunicações e destruir os depósitos nela instalados;

c) **Concepção da Manobra** — Colocar as Fôrças Aliadas à retaguarda das do inimigo, cortando-lhe a retirada para as ricas regiões ervateiras de Leste, ocupando, para isso, a localidade de São José, a qual, "se ocupada antes do inimigo ali chegar, seja porque não se tenha movido, disposto a resistir nas atuais posições do Ascurra, seja por que, tentando retirar-se, não tenha podido fazer sua marcha com a celeridade necessária, irá encontrá-lo, subindo pelo fácil declive pouco coberto de mato e sem desfiladeiro que a Cordilheira oferece por aquêle lado" (sic); manter em segurança a linha de comunicações do Exército Aliado, para o que contaria com a cooperação do Gen E. Mitre, que, ademais, para mascarar o deslocamento da coluna expedicionária e fixar o inimigo nas atuais posições, lançará, no mesmo dia do movimento, um reconhecimento em fôrça sobre os acampamentos fronteiros à base de Piraju; por fim, completar a ação envolvente da coluna expedicionária por um movimento em fôrça lançado na direção de Altos e Atirá, visando a barrar a retirada do inimigo para NE e procedido em coordenação com o ataque daquela fôrça.

Por outro lado, as Cartas-Instruções (Anexos "E", "F", "G", "H"), fornecidas aos comandantes de grupamentos de fôrça, além de lhes fixar as respectivas missões e definir suas responsabilidades, permitem esquematicamente compor o seguinte:

— **Ritmo da Operação: (Croqui n.º 4)**

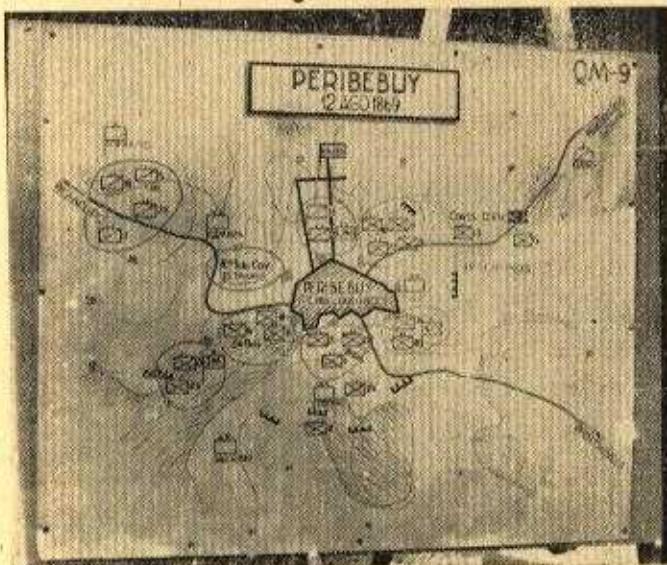
— **Numa fase preparatória: (de D-3 a D)** — Ocupar prontamente Ibitimi, Ibicui e Pirajura, mais ao Sul, com vigilância levada até ao Passo do Achar, sobre o rio Tebiuari-MI;

— **Numa 1.ª fase: (D a D-5)** — Deslocar o grosso das fôrças para a região de Valenzuela, em condições de atuar em fôrça sobre Perubebui ou sobre São José e ocupar a estrada Barreiro Grande-São José-Vila Rica. Mascaração o inicio do movimento do grosso por meio de ações frontais de pequena profundidade.

— **Numa 2.ª fase: (a partir de D-7)** — Combinado com a ação de fôrça partida de Altos e Atirá sobre Caacupé ou Barreiro Grande, procurar destruir os agrupamentos inimigos nas posições atuais, ou pelo menos impedir que se reagrupem em Caraguataí ou São José:

— **3.ª fase: Perseguição aos remanescentes.**

CROQUI N.º 4



Esquema da Manobra do PERIBEBUI

5 — A MANOBRA PARA A BATALHA

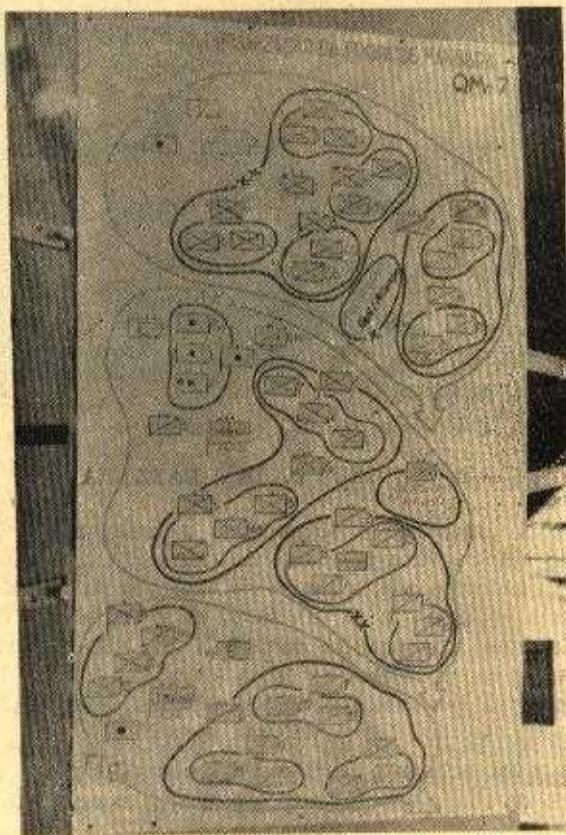
Estava, pois, assentado o plano para a manobra do Peribebui cuja execução aguardava a promessa do Gen argentino E. Mitre, de 1.000 infantes escolhidos que, segundo o estabelecido na reunião de 7 de julho, deveriam estar no T. O., na torna-viagem de nau que deveria deixar Assunção por aqueles dias. Os fatos não confirmaram a promessa e antes comprovaram as previsões do conselheiro Paranhos, também presente à reunião, segundo as quais o Governo Argentino não poderia, na ocasião, dispor daquele efetivo.

O Conde d'Eu achava que não era possível esperar por mais tempo o inicio de sua manobra, estabelecendo, portanto: D = 1.º de agosto.

Balanceando as forças disponíveis, o Conde d'Eu estava satisfeito com a distribuição estabelecida, pois a coluna expedicionária, composta dos 1.º e 2.º C. Ex., flanco-guardados pela divisão J. Manuel Mena Barreto, somava o total de 21.150 homens, ou seja, 71% dos efetivos presentes, caracterizando a potência da concepção napoleônica da manobra de ala, enquanto que apenas 1/3 (9.317 combatentes) do total se destinava à fixação do inimigo e à segurança da linha de comunicações, numa primeira fase, e numa segunda etapa, à ação de vigilância e ação desbordante pelo Norte. De qualquer forma, a despeito das missões atribuídas, esse destacamento

de segurança havia de combater na razão de 1x1 inimigo, enquanto que a Fôrça Expedicionária combateria na razão de 2x1, e a sua Flanco-guarda, quase toda de cavalaria, valia 1/3 do efetivo do C. Ex. do Marquês do Herval (croquis n.º 5 e 6).

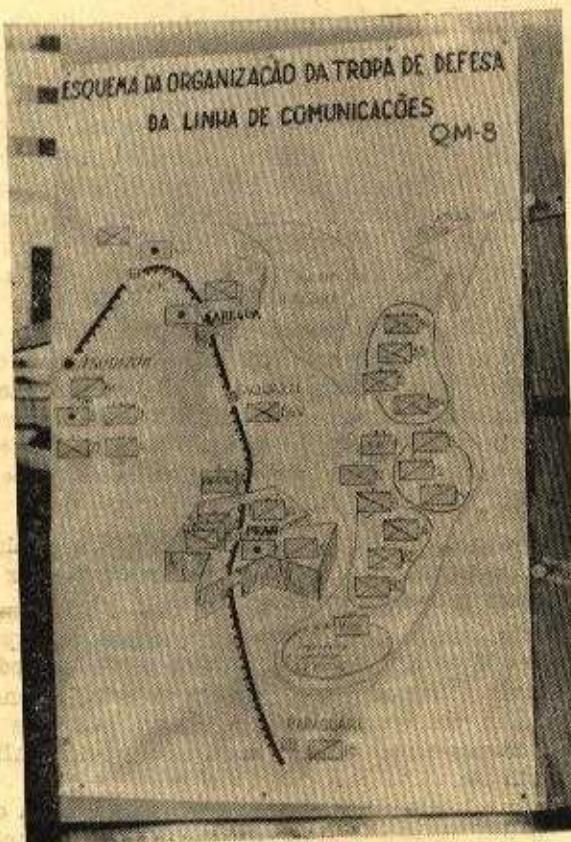
CROQUI N.º 5



Esquema de Organização da Tropa de Manobra
(Ver Anexos "A", "B", "C")

O segundo elemento da manobra de ala, a velocidade, também foi objeto de estudos, para estabelecimento de medidas especiais, recomendações e transigências. A tropa a movimentar compõe-se de 78% de infantaria, 20% de cavalaria e elementos de artilharia, engenharia e trens, tropa essa portadora de hábitos e vícios consolidados por quatro longos anos de guerra de movimento, em terrenos e estradas em que os banhados, os lamaçais, os atoleiros e quando

CROQUI N.º 6



Esquema de Organização da Tropa de Defesa da Linha de Comunicações
(Ver Anexo "D")

secos, os areais, eram uma constante impressionante. A infantaria deslocava-se por seus próprios meios, trazendo atrás de si trens de combate, muitas vezes arrastados por juntas de bois ou transportados em dorso de cargueiros, sobre carregados agora, depois de 7 meses de estagnação em torno de Assunção, com centenas de "cupidinhos", os gericos de que o exército se encheu por "aquisição própria" para transporte dos "bens pessoais", das vivandeiras, das "chinás" e do que mais lôr. Foi portanto de alto acerto a medida de determinar que a infantaria marchasse pelo leito da ferrovia, enquanto que os trens deveriam utilizar a estrada paralela, cujas condições..., com as chuvas hêmias, não haviam de ser das mais apreciáveis, como também terá sido recomendável a predeterminação de locais de estacionamento separados, da tropa e dos trens, cada qual do seu lado da estrada que demanda Paraguari, assim como terão

sido certas as concessões e transigências permitidas, durante a fase preliminar e 1.^a fase, quais as dos contatos, em fim de marcha, dos homens com os T. C., com suas chinas e seu jericos que traziam o "de comer", já que o hábito militar da época era a distribuição das rações individuais cruas, para preparo pelo homem que a consumia. Outrossim deve ser levada à conta da preocupação do Comandante-Chefe em obter velocidade relativa, ou, pelo menos, constância de movimentos, a prefixação de prazos, que, aparentemente longos, serviam entretanto para assegurar a repetição de jornadas curtas, economizando esforços dos infantes e garantindo oportunidade de ligações, ao fim de cada fase prevista. Por fim, a sábia dosagem de cavalaria em cada destacamento permitia u'a marcha calma, descançada e até despreocupada, aos grossos de infantaria assegurando a continuidade e uniformidade do movimento. Foi preocupação constante do Príncipe Comandante, desde a sua chegada ao T. O. guarani, a renovação de sua remonta e o forrageamento dos 27.000 cavalos constantes da "grade" do Quartel-Mestre, naquele memorável dia 16 de abril, dos quais mais de 10.000 estavam estropiados e inservíveis.

Todavia, a velocidade foi pouca. Caxias em Tulu-Cuê e no Piquiciri, em idênticas condições, obteve maior rapidez e melhores rendimentos em seus deslocamentos.

Finalmente o terceiro elemento da manobra, a surpresa, conseguiu o Conde d'Eu assegurá-la, mediante as seguintes medidas gerais:

— adotando a manobra que, por sua ousadia, extensão e naturais dificuldades era considerada, na época, a menos provável e, sobretudo, a menos esperada pelo inimigo, segundo confirmadas informações colhidas;

— fazendo combinar, com leveira precedência, cada deslocamento dos elementos expedicionários, de ativas demonstrações de força, face aos desfiladeiros que conduzem ao alto da cordilheira, fronteiros a Piraju e a Taquaral;

— mantendo, por muito tempo, durante os movimentos dos grossos, em constante atividade e como tropa de contenção frontal, a volumosa coluna do General argentino Emilio Mitre, e estabelecendo que a cooperação traduzida no desbordamento pelo Norte, dessa força só tivesse início depois de claramente definida a situação da 1.^a fase, ou quando o troar do canhão marcassem sério engajamento daqueles grossos com as forças inimigas;

— finalmente, fazendo deslocar fortes elementos de segurança para cobrir direções perigosas, fora do eixo principal da ação envolvente, dando a falsa impressão de u'a mais extensa manobra do que a realmente planejada e adotada.

Entrementes o Conde d'Eu não estava tranqüilo, comprova-o o texto da Carta-Instrução dirigida ao Gen José Auto. Há, nesse precioso documento, ressabios de ceticismo quanto ao exato cumprimento, por parte da tropa de contenção frontal, cuja "direção geral

das ditas fôrças pertence ao Comandante-em-Chefe do Exército Argentino, General D. Emilio Mitre" (sic), com evidentes temores de que o ilustre Chefe aliado, empolgado por sua idéia inicial do ataque frontal, se engajassem demasiadamente profundo nas fintas que devia realizar, e compromettesse o desenvolver da manobra, ou então, antecipando o troar do canhão indicativo do engajamento dos grossos no alto da montanha, ou do aviso correspondente, se lançasse inopinada e ousadamente a algum ataque nos desfiladeiros da cordilheira, ou mesmo ao desbordamento por Altos e Atirá, abandonando à sua sorte, a linha de comunicações e os depósitos nela instalados a tão duras penas, angústia decorrente do defeituoso comando paralelo e claramente demonstradas na citada Carta-Instrução, quando recomenda, no item 3.º: "...Na execução, porém, do que indicar o General Mitre deve o Brigadeiro José Auto da Silva Guimaraes cingir-se aos pontos essenciais estabelecidos na dita ata (de 7 de julho de 69)" (sic) e, bem assim, no final do mesmo item, "...No caso de ter-se de verificar dito ataque, compete ao General Mitre determinar a direção que deve levar e a repartição mais conveniente das fôrças aliadas, parecendo, por ora, pelas explorações a que já têm procedido o Cel Camilo Mércio Pereira e o Cap Amarante, que a direção mais vantajosa é a das subidas que conduzam aos povoados de Altos e Atirá e às quais se chega pelo caminho que atravessa o braço da lagoa em frente à estação de Taquaral" (sic), recomendações estas que crescem de importância ao se notar que as tropas do Gen Auto representam 70% do destacamento gentilmente posto sob o comando do Gen Mitre (desde que as ordens dêste coincidam com as do comando brasileiro).

Outra razão para as preocupações do Príncipe era a questão dos reabastecimentos e forrageamento da numerosa cavalhada, ambos nas mãos de um único fornecedor Sr. Lanus, de quem disse Taunay, nas suas famosas Cartas de Companha: "... o qual só com sua proposta fez fugir todas as outras, pois vai ela firmar-se em um material considerável, cuja posse atemoriza aos mais concorrentes" (sic), explicando em outra correspondência: "... Embalde anuncia-se a concorrência para novos contratos, os pretendentes mais, no caso de se apresentarem, recuam diante da responsabilidade em montar o material para os primeiros meses de fornecimento e das somas que precisariam despender" (sic), completando, com certa malícia: "... Fica, pois, de pé o ajuste de muitos anos, havendo, até certo ponto, perigo em esmerilhar-lhe muito as irregularidades, quando elas não provenham da má vontade e da falta de atividade" (sic). O Conde d'Eu consegue atestar os depósitos de Pirajú e de Taquaral, ainda que esvaziando os de Assunção, mas as promessas são boas e a presença de numerosa ponta de gado desembarcando em Angustura alivia a tensão de S. Alteza, nas vésperas do inicio do movimento, mas não antes de outorgar ao Gen Auto a autoridade bastante para se corresponder diretamente com o Governo Imperial.

com o Comando-em-Chefe das Fôrças Navais e com os representantes diplomáticos ou outros funcionários brasileiros existentes nas Estados do Rio da Prata, para a transmissão de notícias importantes ou para requisições ou remessas de praças doentes..., uma pequena dose de derrotismo, numa grande receita de previsão.

Mas a manobra se desenrola com pleno êxito e precisão, tanto assim que a 7 de agosto (D+6) o grosso das tropas atinge Valenzuela, encontrada deserta, depois, sem dúvida, de escaramuças mais ou menos violentas, nos desfiladeiros de Sapucai e na própria estrada Venezuela-Ibitimi, fato este que o Conde d'Eu comentava, entre surpresa e eufórico dos fáceis sucessos dessa 1.^a fase, "... Parece incrível que a picada por onde acabamos de subir houvesse sido, até o último momento, mantida aberta, para as comunicações que López tinha com os distritos meridionais de Vila Rica, Juti, Caarapá, etc.. Também, era crença geral entre os paraguaios que o movimento flanqueante se estenderia no sentido de Vila Rica, enganados como foram pelas expedições do General João Manoel e, sobretudo, pela do Gen Portinho."

Resquin, historiando o episódio, confirmou os informes e informações de que se utilizou o Conde d'Eu para montar sua manobra envolvente pelo Sapucai, com a seguinte explicação: "... quando López sentiu o movimento de flanco do exército brasileiro não tratou mais de fortificar o Sapucai, logo mandou ordem a Romero que se reunisse à divisão existente em São José, deixando aberta a picada de Valenzuela, por não julgá-la de importância, logo que a de Sapucai fosse tomada, ou também, por não conhecer bem aquela subida; e, se não mandou mais gente defender Sapucai, foi por supor que uma força brasileira podia dar volta por outro caminho e vir sair à retaguarda da posição fortificada, cortando toda a gente que estivesse nessa posição ..." (sic), explicação pouco coerente, como aliás é todo o livro do historiador em causa, mas que faz inflar o nosso orgulho militar pelo testemunho que dá, do respeito em que era tida a capacidade manobreira das tropas brasileiras.

Em verdade, quando, em meados de junho, o Conde d'Eu ordenou a Portinho a execução da transposição do Paraná em Encarnacion e da ação sobre Vila Rica provocou a reação de López mandando seguir, para barrar-lhe o avanço, tropas do Cel Rozendo Romero, que deveriam fazê-lo no corte da orroio Pirapó ou Pirapoguaçu, afluente do Tebicuari, e a 20 léguas (120 km) ao sul daquela cidade de Vila Rica. Dêsse passo foi desalojado a 8 de julho, pela ação violenta dos bravos gaúchos do 1.^º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, sob as ordens do intrépido Ten Cel Serafim Corrêa de Barros, que durante uma semana se bateu em escaramuças ao longo da picada de Rolan-Cuê, mantendo o contato com o inimigo em retirada ao longo dos 20 km que separam aquélle passo da localidade abandonada de Yuti, situada entre matas impenetráveis e estelhos invadíveis, e onde uma retaguarda de 2 Btl. Inf. com 2 peças de artilharia resistiu por mais

de 4 dias e até completa exaustão, deixando numerosos mortos e feridos. Diante do terreno hostil que defrontava e levando em conta a volumosa impedimenta que a divisão trazia, constante de numerosa caçalhada e boiada, Portinho resolve voltar para a margem esquerda do rio Tebicuari, o que fez através do Passo Jará (ou Passo do Barcelo), oito léguas a jusante do local onde, 21 dias antes, havia atravessado dito rio, em busca do contato com o inimigo, e onde entrou em ligação com a canhoneira Henrique Martins e o monitor Ceará, da imperial esquadra que aliviaram a impedimenta transportando os feridos para os hospitais de Humaitá e de Assunção, conduzindo para essa capital as famílias retirantes, libertadas e trânsfugas e trazendo um dos Ajudante de Campo do Conde d'Eu com recados que confirmavam o acerto da mudança de direção efetivada por Portinho e determinando o recolhimento da coluna a Assunção, pelos caminhos da Zona do Interior balizados por Caapucu, Tabapuí, Itá, S. Lourenço, também conhecido como Estrada das Missões. Por outro lado Romero, talvez iludido pela manobra de Portinho, também retirou suas tropas cansadas e desfalcadas, havendo notícias de sua passagem sucessivamente por Caazapá, Capila Borja, São José e Ascurra, tudo no decorrer do mês de julho.

Dessa forma, o Conde d'Eu ao chegar a Valenzuela, lança reconhecimentos sobre as direções de:

- Peribebuí,
- Itacurubi e

— São José; os quais, completando os informes de fugitivos, trânsfugas e desertores, permitiram montar o seguinte quadro da situação do inimigo:

— em Peribebuí o inimigo se fortifica ativamente, cavando profundos fossos, nas direções perigosas, e erguendo fortes parapeitos e posições de tiro, inclusive para peças de artilharia; a guarnição sobe aos 1.800 a 2.000 homens e está sob o comando do Cel Pablo Caballero;

— Itacurubi foi surpreendida pelos nossos reconhecimentos, que a encontraram quase deserta, tendo os mesmos voltados sem combater e trazendo mancheias de alfaias de prata, encontradas em uma fazenda de parentes de López que não tiveram tempo de escondê-las;

— São José também foi encontrada desguarnecida de tropas, inclusive nas suas cercanias; a população civil reconhecia nos nossos esquadrões as tropas do "exército salvador";

... além disso insistentes e repetidas notícias dão a presença de López com o grosso de suas tropas, ainda em Ascurra e Caacupé.

É o momento, portanto, de desencadear a 2.^a fase da manobra, atacando, para aplastar, Peribebuí, por forma a impedir a fuga do inimigo para o Leste.

Na manhã do dia 10, o Conde d'Eu marcha resolutamente sobre Peribebuí, que atinge com seus grossos emassados (1.^º e 2.^º C.Ex.)

no correr da jornada dêsse dia, gastando a tarde e a noite e mais a jornada seguinte para desdobrar seu dispositivo de ataque à cidade fortificada, e de segurança, particularmente na direção de Caacupé, de onde podem surgir elementos de contra-ataque, admitindo, ou-trossim, que seria o momento azado para dar o aviso para inicio do desbordamento pelo Norte, conforme combinado com Mitre e amplamente recomendado a José Auto.

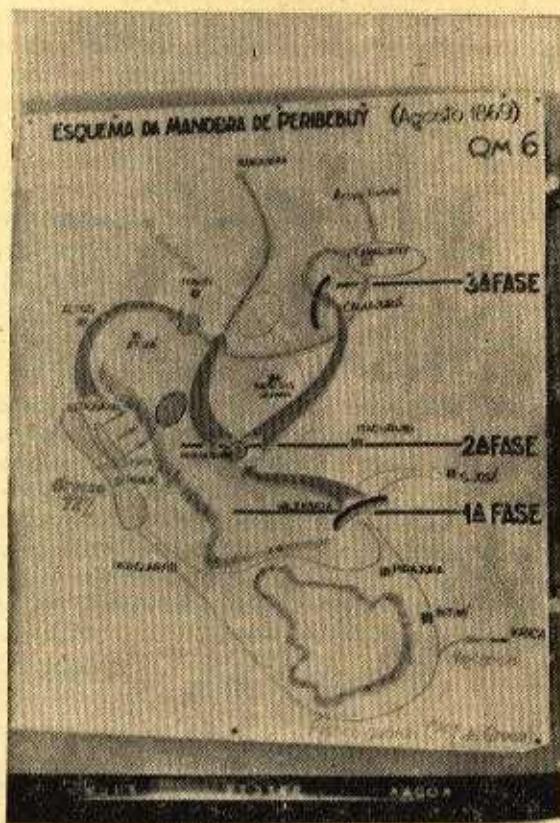
Para atacar Peribebui, resolveu o Conde d'Eu aplicar ações convergentes de seus dois C.Ex., investindo pelo Sul o 1.º C.Ex., com Osório à testa, que nesta altura já enquadrava também as forças do Brig João Manuel Mena Barreto, o cavaleiro da véspera; enquanto que por N.E., o próprio Conde conduziria as tropas do 2.º C.Ex. e Div. Argentina, a cavaleiro da estrada de Barreiro Grande, tendo os Argentinos à esquerda e mais elementos da 3.ª Bda Inf. sob comando direto de Vitorino Monteiro, que substituía o Gen Polldoro, por motivo de doença, na direção do 2.º C.Ex., fazendo ligações com Osório; cobrindo-se por N. e N.W., pelos cavaleiros do Brig Vasco Alves e Câmara, sendo que este devia, ademais, vigiar a direção de Caacupé, dispositivo esse realizado no fim da jornada de 11 de agosto. (croqui n.º 6)

Notícias e boatos da presença de tropas inimigas em Barreiro Grande, impuseram o deslocamento rápido e imediato da Divisão de Cavalaria Bueno, seguida, ainda a 11, de Destacamento composto de 2 Bdas de Infantaria e uma Div. Argentina, tudo sob o Cmdo de Resin para aquèle local, onde apenas foram constados indícios da passagem de forte coluna que se dirigia para Caacupé ou Ascurras, tudo fazendo crer tratar-se da chamada e reunião dos últimos recursos válidos para engrossar as tropas do Ditador.

As manhãs de inverno no alto da Serra são, em geral, frias e cobertas de neblina, de sorte que só às 8 horas da manhã houve visibilidade para a ação da artilharia e inicio da abordagem meia hora depois, com os habituais lances de coragem e heroísmo dos atacantes aliados contra a tenaz e obsecada resistência dos defensores, dramática luta que Borman descreveu e finalizou com o seguinte tópico: "... nesse certame, em que os próprios generais parecem contender entre si, pela maior messe de glórias, cai, mortalmente ferido, junto à contra-escarpa e expira alguns minutos depois o intrépido General João Manuel, um dos bravos cujo nome e serviços a Pátria nunca deve olvidar."

A vitória de Peribebui, ainda que custando a vida preciosa dêsse grande General e mais a de 7 oficiais e 45 soldados, além de ferimentos em 61 oficiais e 385 soldados dos Aliados, representou o aniquilamento completo e total da força de cobertura ali postada pelo Ditador. Dentre as centenas de mortos figurava o próprio Pablo Caballero, comandante da praça, tendo sido feitos prisioneiros tantos

CROQUI N.^o 6



Esquema do Dispositivo de ataque a PERIBEBUS

quantos não tombaram mortos, havendo na guarnição, como já era sabido, grande número de estroplados das lutas anteriores, combatendo lado a lado com jovens adolescentes e mulheres, utilizando o mais variado e exótico armamento capaz de arremessar projéteis de qualquer natureza. Peribebui era já a terceira capital de guerra do Paraguai e nela foram encontrados não só os arquivos da República, como vultosa soma de dinheiro do erário público, representado por cédulas e moedas estrangeiras, inclusive brasileiras, tudo fazendo crer que López tenha sido surpreendido pela violência esmagadora do ataque brasileiro contra aquela cidade fortificada. Peribebui não era, evidentemente, um objetivo principal em que merecesse empenhar-se tóda a força expedicionária para conquistá-lo, mas o Conde d'Eu terá tido duas razões muito fortes para fazê-lo, primeira, a obediência doutrinária da indivisibilidade de força de manobra, pois Sua Alteza sabia ou temia que o inimigo fosse mais forte do que cada

um de seus Corpos de Exército isolados, sobretudo porque, manobrando em linhas interiores, poderia o Ditador montar perigosas ações convergentes sobre seus atacantes, divididos e dissociados; a outra, de natureza logística, a tropa não estava bem alimentada e a cavalhada estava pessimamente forrageada, o fator velocidade falhava. Entre atacar imediatamente os grossos inimigos em Caacupé, Sanga-Hu e Ascurras, desbordando Peribebuí, deixada para trás sob cerco, com a tropa exausta, fracionada e com reabastecimento duvidoso, e perder três dias na tomada do dispositivo de assédio a essa praça forte e consequente assalto, e mais três outros para recompor e deslocar a coluna atacante sobre aquélle objetivo final, tudo isso enquanto se apressavam comboios de gêneros e munições e se exploravam os enormes recursos acumulados em Peribebuí, foi, sem dúvida alguma, medida de alta sabedoria e de elementar prudência que muito nobilita seu autor, a de escolher a segunda variante.

Desde o dia 9 de agosto que as notícias confirmam a hipótese de que o inimigo espera ser atacado em Caacupé, Sanga-Hu, Ascurras, entretanto, quando houve o ataque a Peribebuí, o Conde d'Eu se cobriu fortemente na direção de Caacupé, com as tropas de Câmara, precaução desnecessária, embora muito recomendável, para um chefe cioso de seus deveres para com a segurança de suas operações. López abandonou Peribebuí à sua própria sorte, e em vez de tentar socorrer aquela praça forte, preferiu internar-se, dando lugar às medidas radicais que adiante se verão.

Nessa altura o Conde d'Eu já sabia do prematuro deslocamento das forças de Mitre, atravessando, a pé enxuto o rio Piraju em frente a Taquaral, graças aos esforços técnicos do pequeno contingente de engenharia, presente ao Destacamento, e então, mais uma vez fiel ao princípio universal de "juntar para combater", pensou em acometer as tropas inimigas, com toda a sua tropa expedicionária, atacando segundo as direções Peribebuí-Caacupé, com o 1.º C.Ex. e Atirá-Caacupé, com o Destacamento Mitre, enquanto que o 2.º C.Ex., desbordando pelo Norte, barraria e impediria tentativas de fuga, segundo a direção Caacupé-Caraguatai.

Estava montada a batalha final, cujas características, entretanto as circunstâncias haviam de mudar radicalmente, talvez para maior glória das Armas brasileiras.

6 — A MANOBRA NA BATALHA

As 12h15min do dia 13 de agosto o Conde d'Eu deu inicio à marcha para a batalha final, que, como em Peribebuí, deveria aniquilar completamente os exércitos inimigos estacionados em Caacupé, Sanga-Hu e Ascurras. A manobra concebida era, de fato, esmagadora, pois o 1.º C.Ex., marchando na testa, tomaria contato, engajaria e atacaria na direção de Caacupé, enquanto que o 2.º C.Ex., em segun-

do escalão, deslizando pela direita, barraria as saídas do campo de batalha que conduzem a Barreiro Grande e a Caraguataí, ao mesmo tempo que o Destacamento Mitre, forçando as tropas de Montiel em Atirá, avançaria também sobre Caacupé; operação simples, factível que apresentava a grande vantagem de solicitar uma ação maciça de todo o exército dos aliados contra as tropas de López, atuando na razão de 3x1, quanto a efetivos, mas com o ponto fraco de ser mentada sobre um dado incontrolável, na época, qual o da "cooperação" da coluna Mitre, cujo avanço não podia ter convenientemente acompanhado pelo comandante-chefe no outro extremo do T.O.

Caacupé ficava a 2 léguas a NW de Peribebuí, mas percorrida a primeira légua, o Conde D'Eu deparou com a primeira dificuldade: a estrada se trifurcava, o ramo da direita, segundo diziam, para Caacupé; o do centro, para Sanga-Hu, onde diziam existir um baluarte defensivo onde vivia López e o terceiro, rumava para Cerro-Lecn-Piraju, e estranhamente o caminho de Caacupé, o pior dos três quanto a condições de tráfego, era também o que menores indícios de utilização apresentava e não era vigiado como os outros, por patrulhas bem montadas, tirando bom partido das cobertas que a rala vegetação oferecia. Mas o que mais preocupava o Conde d'Eu era o fato de que o estado da cavalhada era precário, os meios de reconhecimento eram fracos e de pequeno rendimento, por causa daquela precariedade, e a própria infantaria sempre tão galante nas provas de abnegada resistência fraquejava, deixando ao longo do caminho magotes de estropiados, indiferentes às consequências previstas nos hábitos disciplinares da época.

No confronto entre o ataque imediato, rápido e montado a despeito da exaustão da tropa e a segurança de uma procrastinação para um justo descanso e re confortantes reabastecimentos, o Comandante-Chefe prefere a segunda, e manda instalar acampamentos nos locais atingidos. Por outro lado, o Conde d'Eu já havia perdido, por doença que o obrigou a se recolher aos hospitais de Assunção, o Gen Polidoro, comandante efetivo do 2º C.Ex., que, pouco antes de Peribebuí, fora substituído pelo General Vitorino José Carneiro Monteiro; agora, eram os padecimentos da mal curada ferida de Osório, — o "comandante de homens livres" —, que iam obrigar-lo a passar o comando do 1º C.Ex. ao General José Luiz Mena Barreto, o que ocorreu na noite de 15 para 16. E o General Osório, a quem o Conde d'Eu tanto acatava, era contrário ao prosseguimento da marcha no lastimável estado físico em que se encontrava a tropa...; os retardatários não sofreram as duras penas previstas para o caso, no intransigente regulamento disciplinar do Conde de Lippe.

No correr do dia 14, também não se marchou, mas foram lançados vários reconhecimentos, uns de combate que noticiaram movimentos na picada que conduz a Caraguataí e que trouxeram panfletos convidando para a solenidade do Te Deum comemorativo da

"Vitória de Peribebui", rezado em Caacupé no dia 13; outros técnicos, como os dos incansáveis engenheiros Catão e Jardim, que exploraram os passos de Chololó e de Cerro Leon, encontrados sem vivalma, danificados e intransitáveis, embora com indícios de utilização recente, pelos depósitos que apresentavam; e também o do próprio Chefe da Comissão de Engenheiros, Rufino Galvão, feito sobre a estrada de Caacupé, por mais de uma légua a dentro, que foi julgada utilizável para as nossas viaturas, depois de rápidos consertos logo iniciados pelo Btl. de Engenharia.

Domingo dia 15, foi a data marcada para reinício da marcha. As 6 horas da manhã o Conde d'Eu, cujo acampamento se localizara entre os dois C.Ex., deixa ordens ao Cmt do 2.º para guardar as estradas de Caacupé e de Sanga-Hu e se dirige, em andadura viva para a testa do 1.º C.Ex., que já se havia adentrado pela estrada de Caacupé e pára, légua e meia percorrida, diante de um passo encachoeirado, que a engenharia se propõe a melhorar em duas ou três horas, e ai, por declaração de dois oficiais prisioneiros, vem a saber que López, na noite da véspera, fizera evacuar tóda a guarnição de Caacupé para os ervais do Norte, marchando él, com cerca de 6.000 homens, 24 bôcas-de-fogo e numeroso municio de bôca, no primeiro escalão, que por essa altura já estaria a légua e meia ou duas de Caacupé, enquanto que Caballero, com cerca de 4 ou 5 mil combatentes, faria a retaguarda, cobrindo inclusive numeroso carretame. Esta notícia, confirmando aquela outra, das patrulhas que notaram muito movimento em Caacupé, levaram o Conde d'Eu a modificações completas na manobra projetada, decorrência aliás da mudança do tipo de batalha imposta pelas circunstâncias. Divididas as fôrças inimigas, quaisquer de seus C.Ex. seriam mais fracos, isoladamente, do que quaisquer dos nossos, dai a idéia vinda à mente esclarecida do Conde D'Eu: dividir seu Corpo Expedicionário nos dois contingentes naturais, 1.º e 2.º C.Ex. e com êles esmagar, onde encontrar, os dois contingentes guaranis, sempre com a deliberada obstinação de aprisionar, ou se necessário, dar fim à vida do Ditador, contra quem, aliás, era feita a guerra.

Da idéia à execução a demora foi mínima. Um bilhete-ordem, rapidamente escrito a lápis, alterou a missão de Vitorino, e a marcha de aproximação se transformou em perseguição, com duas colunas, por itinerários paralelos (V. Anexo "I"), para um duplo combate de encontro, distanciados 1,5 a 2 léguas, um do outro, para os quais a coluna Mitre, vinda de Tobati, serviria de elemento de limpeza de campo de batalha ou de aproveitamento de êxito, se não chegasse demasiadamente fatigada. Vitorino por sua vez, recebendo o recado por volta das 13 horas, uma hora depois fazia seguir Câmara, para cumprimento de sua missão especial, ditada pelo próprio Comandante-Chefe, cuja execução foi, desnecessário esclarecer, correta e oportuna, reunindo-se, com os reforços tomados em Peribebui, às

fôrças de Bueno, em Barreiro Grande, aos últimos raios de sol de inverno (17 horas) dêsse famigerado domingo. Cérrca de zero hora de 16, chegava Vitorino com as quatro brigadas de Infantaria, 1.^a, 3.^a, 4.^a e 10.^a, à mesma região de Barreiro Grande.

Pelos lados de Caacupé, que o Conde d'Eu atingiu por volta das 13 horas, as patrulhas de vanguarda ainda tiroteavam com as retaguardas de Caballero, na entrada da picada através da mata, rumo a Caraguatai. Essa picada, diziam os vaqueanos, atravessa quase léguia e meia de mata cerrada e apresenta alguns atoleiros no caminho, onde em geral foram abertas clareiras, derrubando as árvores marginais para estivas, que não raro se transformavam em obstáculos do tipo abatises. No momento ela apresentava os rastros profundos deixados pela passagem de cerca de 10.000 homens combatentes, mais outros tantos, não combatentes (velhos, mulheres e crianças) e numeroso carretame, ou em outras palavras, apresentava péssimas condições para a marcha dos infantes e para o tráfego dos trens correspondentes. O problema estava, pois, em resolver se lançava a tropa, ainda na tarde de 15 através da picada, em condições de talvez não poder dela desembocar, seja por cansaço, seja porque o inimigo barrasse as saídas da dita picada, ou se repousava em Caacupé para fazer a aproximação na madrugada de 16. Óbvio admitir que a prudência e o bom senso do Conde d'Eu recomendaram a segunda hipótese.

Ainda nessa tarde colheu o Conde d'Eu a satisfação de saber que os reconhecimentos do engenheiro Catão Roxo, encarregado de explorar a descida de Ascurras para a planicie de Piraju, resultaram favoráveis, já que a passagem foi encontrada desguarnecida e julgada francamente utilizável para os comboios de viveres e munições necessários à vida da tropa em combate na frente.

Alta madrugada do dia 16, a 8.^a Bda Cav. do Cel Cipriano de Moraes, composta dos 7.^º e 13.^º Corpos Auxiliares, fazendo a vanguarda da coluna, lança-se picada adentro, que atravessa sem ser molestada, chegando à outra boca, de onde não desembocou de imediato, primeiro, como medida de segurança e segundo, em virtude da neblina que ainda caia na planicie descampada que lhe sucedia e de que os vaqueanos haviam feito referência como sendo a extensa campina de Nhu-Guaçu, denominação indígena de Campo Grande.

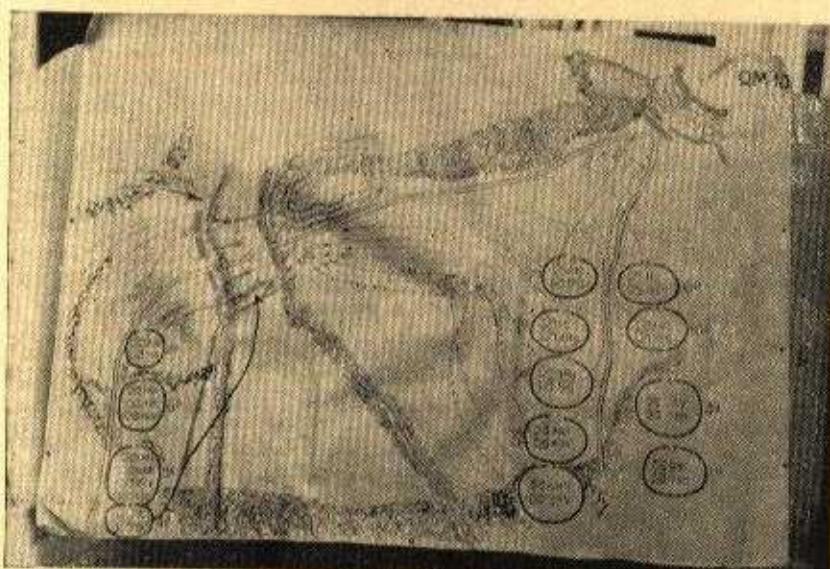
As seis da manhã dêsse dia 16 o Conde d'Eu entrou, com o grosso do destacamento, a 3.^a D.I. do Cel Herculano Sancho da Silva Pedra reforçada pela 8.^a Bda Inf. de Deodoro, que se havia destacado em Peribebui, integrando as fôrças do pranteado João Manuel, pela picada adentro onde as dificuldades maiores passaram a ser, conforme relata Taunay no "Diário do Exército", "... em alguns pontos estreita, em outros atoladiça e logo aos primeiros passos foram reconhecidos os sinais da marcha precipitada que leva a retaguarda de

López; na verdade ao princípio viam-se carréteas abandonadas, trastes, etc.; depois, crianças e mulheres mortas afinal, famílias inteiras desfalecidas de fadiga e metidas no mato; o número dessa gente foi progressivamente aumentando e, como observassem o tratamento simpático que recebiam, saiam ao nosso encontro e voltavam para Caacupé, formando comprida procissão de mulheres, crianças e velhos."

As sete e meia, quando começa a se dissipar a névoa matinal, ouve-se o troar do canhão na direção provável da zona de ação do 2.º C.Ex. Em verdade, Câmara depois de breve repouso em Barreiro Grande, retomou, cerca das duas e meia da madrugada, o avanço sobre a estrada Barreiro Grande-Caraguatai e depois de percorridas duas léguas suas vanguardas (7.ª Bda Cav. de Bento Martins), conseguem, mal-e-mal divisar, do alto de uma coxilha, o entroncamento dessa estrada com a de Caacupé, região que, segundo uns, é conhecida por Pindoti, e por outros como Caagui-Juru, sendo recebidas por cerrados fogos de infantaria e artilharia, partidos da mata que cobria a estrada por Leste, fogos tão violentos que conduziram ao desdobramento da Artilharia de que dispunha Câmara, que supunha engajar-se com a flanco-guarda das tropas de López, principalmente depois que percebe, mais ou menos 1,5 km à esquerda (Oeste), troços de Infantaria, manobrando perto de um capão de mato, contra os quais manda um dos Regimentos da Bda Chananeco (1.º RC). Entremedes os irrequietos gaúchos do 20.º Corpo Provisório do Ten-Cel S^{enador} Doca conseguem apoderar-se de três carréteas retardatárias do inimigo, mal dissimuladas no mato, matando e ferindo os condutores e aprisionando outro que, entre arrogante e temeroso, informa que López passara pela picada de Caagui-Juru, ainda com sol da véspera, rumo a Caraguatai, que ele, prisioneiro pertencia às forças de Bernal, encarregado da defesa da picada de Caagui-Juru e que a trouxa divisaada no capão à esquerda era possivelmente a de Caballero que possuía muita artilharia..., bate-la esta que, todavia, induz Câmara a mandar avançar o próprio Chananeco, com o outro elemento de sua Brigada, para reconhecer e deter aquela infantaria. Era a tomada de contato dos elementos da direita (croqui n.º 7)

Na esquerda, a canhonada ouvida de NE impressionou não só aos elementos da vanguarda (8.ª Bda Cav. de Cipriano de Moraes) que se apressou em tomar contato com elementos que se divisavam a 1/4 de léguas da boca da picada, como também ao próprio Conde d'Eu e ao Cel Pedra, Cmt da 3.ª D.I. que mandaram, de imediato, "aliviar mochilas" e "2.ª Bda, avançar, acelerado", até à boca da picada, de onde se desenvolveu e desdobrou com os Btl em triângulo (2 cias em 1.º escalão, outra em 2.º), com a precisão de um exercício de campo de instrução, ainda que sob fogo, indo ocupar o intervalo entre os dois corpos de cavalaria que se esforçavam para delimitar os flancos adversários. Era o contato dos elementos da esquerda.

CROQUI N.º 7



Esquema da Batalha de CAMPO GRANDE

O inimigo, sem ceder um passo, aferra no terreno os elementos amigos à medida que se vão desdobrando obrigando o Conde d'Eu a empregar mais uma Bda Inf, a 6.^a, de Lourenço de Araújo, com uma Bia de Artilharia, que progrediu em cunha, com o 1.^o Btl de Linha no centro avançado, cobrindo a Artilharia do Cel Lobo d'Eça, ladeado pelo 46.^o de Voluntários à esquerda e pelo 8.^o de Linha à direita, deixando, todavia, um intervalo entre este e o 2.^o de Linha, da Bda Valporto, que dois esquadrões do 13.^o Corpo Provisório tamponaram como puderam, enquanto que os outros dois esquadrões desse Corpo, com a Legião Paraguaiã faziam esforços inauditos para delimitar o flanco direito do inimigo.

O Conde d'Eu, do alto de uma anfractuosidade do terreno, à pequena distância da boca da picada e entre esta e o arroio Juqueri, que é encaixado, correntoso e de margens abruptas e cuja abordagem e transposição o inimigo parece querer impedir a todo custo, observa a plenitude do campo de batalha, numa profundidade de 3 a 4 Km, percebendo, num último plano a confluência em cascata dos dois arroios, Juqueri e Peribebui, balizando o degrau do altiplano para as alturas médias de Altos-Tobati que, muito mais ao Norte, se esbatem nas margens alagadiças do Rio Paraguai e mais para Leste, vasta região matosa que se estende, a perder de vista, para o Norte. A mesopotâmia entre os dois rios, que sobem como que paralelos, rumo Sul, até à altura do próprio observatório, onde o Juqueri se

perde nas matas atravessadas pela picada e o Peribebui inflete para SW para, numa grande curva, banhar, no seu alto curso, as cidades de Barreiro Grande e Peribebui, apresenta um divisor de águas marcado por pequenas elevações coroadas de mato, onde o inimigo parece ocultar reservas. A picada ou estrada que vai para Caraguatai atravessa o Juqueri por um passo, visível do observatório, do qual deve distar uns 2.000 metros, que parece ser de difícil acesso na margem esquerda, por ser molhado e atoladiço e na margem direita galga em rampa forte, uma elevação das talas da mesopotâmia, sendo ainda dominado por elevação maior, já da margem direita do Peribebui, alturas que se desenvolvem para Leste, sempre matosas e agressivas, no sopé das quais corre a estrada até à garganta de Gaagui-Juru, no cimo da qual está a cidade de Caraguatai.

Desejando firmar mais o flanco direito do inimigo, o Conde d'Eu obtém o beneplácito do General uruguai Henrique de Castro para empregar a sua infantaria em substituição às simples patrulhas de cavalaria do 7.º Corpo Provisório, a fim de liberá-lo para novos reconhecimentos, desaferramento que é conseguido com rápidas cargas dos esquadrões-reserva, reforçados com o próprio esquadrão-escolta, sob o comando do Cap João Teles autorizado pelo Conde, e onde o inimigo revelou um novo e triste tipo de combatente, grupos de jovens armados exclusivamente de chuços de madeira de lei, com choupa e conto de aço, que usavam, ora como lanças, ora como porretes e, às vezes, como dardos, e que investiam inopinadamente sobre os atacantes, sobretudo desgarrados, quais verdadeiros demônios e em seguida se ocultavam na macega, depois de autênticos ataques suicidas, o que faziam com tamanha ousadia, que o próprio Cel Pedra foi vítima de uma emboscada desse tipo, devendo sua vida à gravata de couro de seu esmerado uniforme, que desviou o golpe que lhe era dirigido, embora desequilibrando-o e atirando-o dentro do rio, onde combateu e dominou 3 de seus juvenis adversários.

Por volta das 10 horas da manhã, Deodoro, comandante da 8.ª Bda Inf, que vinha em 3.º escalão, atende a um paraguaio da Legião, gravemente ferido, que buscava tratamento à retaguarda, o qual lhe informou da existência de uma picada, pela esquerda que, dentro de uma orla de mato, val ter, depois de uma légua, quase na confluência dos dois rios. Deodoro determina que o 27.º de Voluntários, muito ressentido dos sucessos de Peribebui, permaneça no local, em guarda do mochilame e apronta o 10.º e o 16.º de Linha para avançarem pelo sobreditos caminhos, a fim de surpreender o flanco inimigo com a súbita presença de cerca de 600 fuzis, depois, necessariamente, dos pedidos de autorização dos comandos superiores o que o Conde d'Eu não só aprovou, como se lhe mandou ajuntar uma Bia Art com a determinação de uma rápida ação sobre o passo, cujo movimento via crescer a cada instante, e passou a aguardar, tão serenamente quanto podia, os efeitos dessa manobra, sem despregar

o binóculo daquele extremo, por onde, diga-se de passagem, esperava ver surgir, a qualquer momento, a Coluna Mitre. Angústia semelhante à de Caxias, em Itororó, quanto a Osório.

Estavam, entretanto, bem fixadas as características do combate de encontro, onde os flancos constituem o ponto de atração dos litigantes, e, talvez, por isso mesmo, ordenou que a 4.^a Bda Cav (Hipólito Ribeiro), que no dia vinha fazendo a Retaguarda da Coluna, se aproximasse, o que se fez sem detença, avançando os dois Corpos Provisórios, 10.^º e 24.^º a cavaleiro do divisor de águas, o primeiro na vertente do Juqueri e o segundo na do Peribebui.

O canhoneio ouvido de manhã cedo, longinquamente, continua a se ouvir, agora com intervalos mais longos, entre as salvas, mas o crepitir histérico da fuzilaria vem se repetindo amiúde, ora vindo de Leste, de NE, ou de NNE, com ligeiras nuvens de fumaça que parecem emergir da vala do Peribebui. São aquêles Btl inimigos que, muito cedo apareceram à esquerda do 2.^º C.Ex. e contra os quais Câmara destacou a Bda Chananeco, que agora faziam guerrilha, aproveitando a mata do corte para disfarçar seus movimentos, aparecendo, ora aqui, ora ali, ora acolá, mas sempre atraindo, cada vez mais os brasileiros para junto das forças de Caballero que como vimos, barrava tenazmente o acesso e utilização do passo do arroio Juqueri, com boa parte de seus combatentes, enquanto outros eram mantidos em reserva, ocultos nos bosquetes e capões da região, inclusive na margem direita do Peribebui.

Quando Vitorino (Cmt 2.^º C.Ex.) chega ao P.C. de Câmara percebe logo a situação: não é mais oportuno e sobretudo não é seguro forçar a garganta de Caagui-Juru, para acometer López, como era o desejo do Conde, revelado na Carta-Missão de ontem (dia 15), mas convinha aferrar os defensores da boca do desfiladeiro, para o que destaca o 17.^º de Linha (da 1.^a Bda) e o 23.^º de Voluntários, da Bda Wanderley, sob o Cmdo dêsse, como reforço e apoio das duas Bdas de Cavalaria (7.^a e 6.^a) que se engajaram a cavaleiro da estrada e que mantêm sob fogo de artilharia o inimigo da boca da garganta, que Câmara avalia em 2.000 combatentes, às ordens do famoso Major Bernal, lugar-tenente de Romero, batido por Portinho semanas atrás no Passo do Tebiuari-Guassu, no Rolan-Cué e no Yuti; do lado de Chananeco, sem dar maior importância ao incidente, manda o Btl de Floriano Peixoto (9.^º de Linha) e duas bocas de fogo para reforçá-lo, mas percebendo as esquivas do inimigo e depois das informações colhidas de um jovem trânsfuga aprisionado, rapaz de certa cultura, bem falante que disse pertencer a um dos Btl de Caballero, o qual ocupava posições perto do rio Peribebui, com cerca de 4.000 combatentes e muitas bocas de fogo, agora cortados de López e combatendo sob o lema "Vencer ou Morrer", (se a baleia visava a intimidar, produziu efeito contrário), Vitorino manda constituir um Destacamento, sob comando de Mallet, com a 10.^a Bda Inf

(Hermes da Fonseca), com o 6.º Btl de Linha e o 13.º de Voluntários, a Ala esquerda do 1.º Reg Artilharia e à retaguarda o 40.º de Voluntário, ao qual se juntou Câmara, com a 10.ª Bda Cav (Silva Tavares), e 3.º Reg Cav Linha e o esquadrão de clavineiros do 16.º Corpo Provisório, pertencentes à 9.ª Bda (Sabino Mena Barreto), com ordem de absorver o destacamento Chananeço e em conjunto acometer as forças de Caballero, para destruí-las.

Voltando para o lado do Juqueri, o inimigo parece ter iniciado um movimento retrógrado; para cobri-lo, lança fogo na macega ressequida pela longa estiagem, produzindo rolos de fumaça que prejudicam a visibilidade e as ligações e, para desaferrar os elementos da defesa, lança contra-ataques loucos, aos gritos, dos demônios armados de chuços que, pelo inopinado, pela balbúrdia e até mesmo pela extravagância produzem flutuações nas nossas linhas, mesmo porque os veteranos de Tuluti, de Humaitá, de Surubi-Í, de Palmas, de Itororó, de Avai, de Lomas Valentinas, não encontram manobra de liquidar aqueles esqueletos juvenis que se desfazem de suas armas, quando atacados, que não se rendem quando presos, e que inclusive se deixam passar por mortos, atirados no chão, para atacar pelas costas.

Deodoro fascina por sua ousadia calma, decidida, e consegue trazer atrás de sua figura homérica de chefe, não só os Btis de sua Bda, o 10.º e o 16.º e o 13º Corpos Provisórios como também o 1.º de Linha e o 46.º de Voluntários (da 8.ª Bda) e o 2.º de Linha (da 2.ª Bda) que se haviam dispersado inicialmente e que, voltando à calma, se galvanizaram com a disciplina e garbo da 8.ª Bda, que resolutamente, investia sobre o passo, em renhida disputa de cerca de uma hora, ao fim da qual, o inimigo, com grandes perdas, quebrou seus atributos de tenacidade, deixando a posição um tanto atabalhoada-memente.

A mesma calma e resolução, demonstrou-as Valporto, comandante da 2.ª Bda, à frente do 7.º de Linha, seguido de Lourenço de Araujo (6.ª Bda) com o 8.º Btl e dos uruguaios que, a montante do passo, logram atravessar o Juqueri, cobertos pelo 7.º Corpo Provisório e investem de través e de revés, sobre uma artilharia em posição, tomado-a, destruindo-a e desbaratando a tropa de apoio, que tentou atravessar o Peribebuí, por uma velha ponte existente nas cercanias.

Entrementes, à direita do Peribebuí, a Coluna Mallet vai engajando sucessivamente suas unidades, para ampliar o ataque de Chananeço, com o 1.º Corpo Provisório, o 2.º Reg de Linha e o 9º Btl de Linha, de Floriano, metendo mais em linha, o 40.º de Voluntários, à esquerda deste, o 13.º Btl procurando apolar-se no corte do rio, e entrando em ligação com o 24.º Corpo Provisório, da Bda Hipólito Ribeiro, do 1.º C.Ex.; a Artilharia entrou em posição, sob a proteção

do 6.º, e Câmara desenvolveu ações envolventes, que desmoralizaram completamente o inimigo, impondo-lhe completa derrota que é o próprio Centurion quem descreve, do seguinte modo:

"Na verdade, tudo estava terminado, mas ainda havia um reduzido batalhão, um pelotão de cavalaria e três bocas de fogo leves, que, durante o combate haviam tomado posição do outro lado da ponte do Peribeui, para conter o avanço de uma coluna inimiga, que vinha pela retaguarda. Essa pequena força estava formada em batalha perto de um conjunto de carréas sitas na orla do mato que borda e limita o campo do lado Norte. Em frente dessas carréas se haviam concentrado as forças inimigas, como se nenhuma força paraguaiã lhe chamasse a atenção de qualquer lado; pouco a pouco elas iam avançando contra as carréas, que pareciam ser o objetivo do seu lento e pausado movimento. O General Caballero que se encontrava próximo das sobreditas carréas, acompanhado de 10 ou 12 oficiais, chamou os alferes José Aquino e Estanislau Leguizamón e lhes disse: — é chegado o momento de finalizar esta contenda; confio ao vosso valor e arrôjo, esta última missão. — Tomai conta d'este fraco, porém entusiástico batalhão que temos à frente, e carregai com impeto contra o inimigo, pois com esse resultado, qualquer que élle seja, teremos cumprido o nosso lema: *vencer ou morrer!* Os oficiais partiram velozes a percorrer a linha, despertaram animação e entusiasmo nas tropas, informando-as das resoluções do General; porém o inimigo, que se havia colocado quase à distância da voz, ganhando terreno paulatinamente, observou o movimento dos paraguaios e compreendeu-lhes a intenção. Ao iniciar-se a carga, a Infantaria inimiga da frente, manobra célere, abrindo um largo espaço à cavalaria da retaguarda, que se lança, como um raio ao encontro dos atacantes. Impotente para resistir, nossa linha cede, no centro, ao vigoroso impulso da carga; a porção que se apoia no mato, debanda, dela só se salvando algumas que nêle se abrigaram; os restantes, que ficaram em campo raso, morreram ou caíram prisioneiros. O General Caballero, perseguido de perto, abandonou o seu cavalo, que refugava a sanga, transpôs a pé o Juqueri (1) e ganhou o interior do mato, exausto de fadiga, acompanhado de dois ou três ajudantes. Cumpriu assim o encargo do Marechal, que lhe havia recomendado com muito encarecimento que — *se não deixasse aprisionar!*.

O Conde d' Eu, di-lo Taunay em seu Diário de Companhia, "estava debaixo de fogo de artilharia e fuzilaria, tendo feito espalhar seu Estado Maior que, em grupo, havia por vêzes atraído a atenção dos adversários", e, entusiasmado com os sucessos de Deodoro, junto ao passo, contagiado pela decidida operação de transposição de Valporto e dos uruguaios, segue-lhes os passos, e ainda é Taunay quem

(1) Deve haver engano do historiador e tratar-se do Peribeui.

descreve que, "entretanto, um batalhão paraguaio que se havia atirado num capão para escapar à nossa cavalaria, reformara-se e com tal fúria carregara sobre um dos batalhões atacantes, que certa vacilação e mesmo desordem manifestou-se, ficando por instantes em risco maior a vida do General-Chefe." Novamente a Cavalaria de Hipólito, com o Esq. Escolta, rechaçam o contra-ataque com avassaladora carga, empolgando o "esprit de corps" de destemeroso "Hussard", na pessoa do jovem Conde, que, de espada desembainhada, já se propunha comandá-la, no que é obstado pelo Capitão de E. M., Almeida Castro, que se apercebendo do perigo de tão arrojada intenção, lhe sofreria o árdego cavalo, pedindo respeitosamente: "Alteza! deixai ao Soldado a Glória de se sacrificar pela Pátria e por seu General...", épico momento eternizado na tela magistral de Pedro Américo, "Batalha de Campo Grande".

O fragor da batalha diminui, os tiroteios escasseiam e quando os há, provém de cunhetes de munição abandonados no campo e atingidos pelo incêndio que ainda lavra na macega. O aspecto da região é simplesmente apocalíptico; o passo, atravancado de peças e carrétas atoladas, de animais de tiro mortos ou dilacerados pelos fragmentos de granada, de cadáveres e de estropiados impossibilitados de se locomover, retinha as águas que se espraiavam, aumentando a lama e o atoleiro; o fogo que lavrava desde as 10 horas da manhã, se alastrava lentamente e entre um ou outro cunhete que fazia explodir, queimava mortalmente um ferido immobilizado por sua contusão, ou carbonizava irreconhecivelmente um dos milhares de cadáveres que juncavam, às vezes aos magotes, os campos e capões, formando com canhões estourados, com carrétas quebradas e saqueadas, o espetáculo dantesco revelador da intensidade com que se combateu, o ardor com que se atacou e a tenacidade com que se defendeu, tanto de um lado, como de outro.

Entre 15,30 e 16,00 horas, o Conde d' Eu deu por terminado o combate, mandou reunir corneteiros e clarins das unidades que se refaziam nas proximidades de seu P. C., mandou tocar "Vitória!", formou o seu Esq. Escolta determinando que fosse prestada a rotineira "Em continência ao terreno — Apresentar Armas!", numa verdadeira homenagem a toda aquela bravura, a todo aquêle denodado patriotismo. Cansado de esperar pela coluna Mitre, que, allás, só chegou na jornada seguinte, deslocou-se o Conde para a região chamada Pendoti; onde já começava a se instalar em bivaque o 2.º C. Ex., carneando, na falta de coisa melhor, alguns bois de tiro das carrétas inimigas abandonadas ao longo da "estrada" de Caacupé, permitindo igual descanso ao 1.º C. Ex., pois unidades havia, principalmente naquele, que, entre marchas e combates, tinham percorrido naquela jornada, cerca de 30 Km.

Quanto à coluna Mitre, convém, para que bem se compreendam as razões pelas quais não pôde cooperar na grande batalha de Campo

Grande, rebuscar alguns dados que descrevem o seu deslocamento e as peripécias e dificuldades que teve de afroçtar no decorrer dos mesmos.

Nas vésperas do ataque ao Peribebui, ou seja, portanto, no dia 11 de agosto, o Conde d' Eu expediu nova "Carta-Instrução" ao General Auto, comandante das forças brasileiras participantes do Destacamento General Emilio Mitre (Anexo "J") que, "ultima ratio" consistia no "aviso de haver chegado o momento oportuno" das operações de cooperação estabelecidas na ata de 7 de julho, e de que trata a famosa "Carta-Instrução" de 30 do mesmo mês, além de outros pormenores operativos, aviso esse que, por motivos desconhecidos, só por volta do dia 14, terá chegado às mãos de seu destinatário. Entretanto, desde o dia 9 de agosto, que o General argentino havia transposto o arroio Piraju e acampado em frente às posições inimigas de Pedrosa e Ascurra, depois de um reconhecimento em força que, segundo uns, terá sido realizado pela 5.^a Div. de Cavalaria brasileira e segundo outros, pelo regimento argentino de cavalaria "San Martin", apoiado pelo Btl. Inf. "Cordoba" e Btl. 4, de Guardas Nacionais de Buenos Aires.

¹⁸²⁰ Graças ao perfeito entendimento mantido entre o Cmt. argentino e Gen Auto, Cmt. das forças brasileiras às ordens daquele General, todas as providências de reforçamento e de movimentação de tropas brasileiras de defesa da linha de comunicações, determinadas pelo Conde d' Eu, foram tomadas e realizadas a tempo e com oportunidade, de modo que, mesmo havendo o General Mitre precedido o aviso para inicio de sua ação envolvente de cooperação, as tropas do Gen. Auto que constituiam, por bem dizer, o elemento de força do Destacamento, não foram surpreendidas, e assim foi que já estavam disponíveis, desde 9, a bateria de seis canhões La-Hitte, cal. 4, que estava no Taquaral, bem como a de canhões Witworth, Cal. 2, do 1.^º Btl. Art. a pé, que estava em Piraju; também a ala esquerda do 11.^º Btl. ocupou Aragua, liberando o 54.^º de Voluntários, que passou para Taquaral, o 35.^º de Voluntários foi trazido para Guazuvirá, a fim de recompletar a 5.^a Bda, e a Guardião de Assunção forneceu reforço de 100 homens para vigilância de Luque. O Coronel Paranhos foi avisado de que assumiria o Cmdo das forças brasileiras de Luque e Paraguari e um inicio de pânico ocorrido no dia 9, decorrente da explosão simultânea de algumas granadas espoletadas, deixadas sub-repticilmente, por espías, no leito da via férrea, foi prontamente debelado, inclusive com castigo aos derrotistas que insistiam em divulgá-lo (na versão de um ataque de López às nossas retaguardas).

Na noite de 11, para fugir à observação do inimigo, o General Mitre deu inicio ao seu movimento flanqueante por Altos, levando como vanguarda, comandada pelo Cel. Camilo Mércio Pereira, um Esq. do 14.^º Corpo Provisório, o 18.^º Btl. de linha brasileiros e o Btl. Santa Fé e Btl. Rosário, argentinos, que na madrugada de 12 surpre-

endeu um reduto que defendia a subida, conhecida na região como Freitas, cuja tropa abandonou a fortificação para se atocalar face a uma clareira, onde aliás Camilo Mércio pretendia parar para descansar, pois vinha marchando havia mais de seis horas, pela madrugada adentro. Sentindo-se vigiado, montou novo ataque, conseguindo em curto prazo pôr em fuga o inimigo que se dirigiu para Atirá, ainda que com a perda para nós, dos Capitães José Tomás Ferreira Neves e Manuel Joaquim dos Santos Silva, mortos no campo da honra. A 13, a 5.^a Div. Cav. foi mandada na direção de Altos, que encontrou desguarnecida, com uma população faminta de cerca de 2.000 almas, entre mulheres, crianças e aleijados e uma centena de prisioneiros de Mato Grosso que foram encaminhados para Taquaral e em seguida para Assunção, com evidente atravancamento da estrada ou picada. A 14, chega ao estacionamento na encruzilhada de Altos — Atirá, o 12.^o Btl. de Inf. brasileiro, sob o comando do Major Cunha Matos, que chegara ao TO com as tropas de Portinho, semanas antes, recebendo ordens de se estabelecer naquele local, fazendo reduto, para cobrir a "Linha de Comunicações" e vigiar a direção de Atirá, para onde havia refluiido o inimigo da véspera, liberando a tropa de Mitre, que se deslocou, nessa tarde para Altos, enquanto a Cavalaria do Coronel Carlos Bethbezé de Oliveira Neri (5.^a D. C. e, a ela associado o Regimento argentino "San Martin") atingia Tobati, encontrando-a deserta, ou quase isto, ficando, dessa forma cumprida a determinação do Comandante-em-Chefe, que nessa manhã de 15, por um correio enviado por Ascurras, mandara um recado verbal, cujo resumo seria: "chevendo esta manhã (15) ao Cacupé, soube da retirada do inimigo para Caraguataí, com suas forças divididas em dois escalões, aos quais atacarei na manhã de amanhã, em qualquer ponto da "picada Cacupé — Caraguataí", em ação envolvente partida de Caacupé e de Barreiro Grande".

Tal aviso terá provocado ordem de marcha forçada às tropas de Mitre, a quem entretanto, não terá ocorrido a medida de "Arriar — mochilas!", de sorte que não conseguiu vencer os 26 Km que separavam Altos de Campo Grande, na jornada de 16.

Quanto à Cavalaria, reza a parte do Cel. Francisco Pinheiro Guimarães, deputado do Ajudante-Geral, o seguinte: "... Ao terminar a ação, que durou cinco e meia horas, um ajudante-de-ordens do distinto Coronel Carlos Bethbezé de Oliveira Neri, que fazia a vanguarda da coluna comandada por S. Exa. Sr. General Mitre, a qual se achava acampada a duas léguas de Nhu-Guaçu, veio receber ordens de V. Alteza; era um reforço de 8.000 homens de que se poderia dispor, se acaso fosse necessário..." Todavia alguns historiadores argentinos, baseados nas "Memórias do Gen. Donato Alvarez, que na época era o Cmt. do Reg. "San Martin", asseguram que esse valoroso oficial, tão logo tenha ouvido o canhoneio em Campo Grande, na margem do Arroio Tobati, onde acampavam as tropas

de Neri, propôs a éste avançar naquela direção, e mantendo a vanguarda dessa força, e terá sido o primeiro a chegar ao campo de batalha, o que aconteceu ao declinar do dia, pelo que só pode dar uma carga sobre a direita do inimigo, contribuindo assim para lhe precipitar a retirada...; aconteceu, porém, que o Conde comemorou a vitória, antes do declinar do dia.

Para "recolher os feridos que por ventura tenham ficado no campo de batalha, enterrar os mortos encontrados, vigiar e policiar o referido campo, arrolar e encaminhar o armamento e as munições nêle encontrados, inutilizando o que não tiver aplicação, inclusive carrétas, galeras e furgões e arrebanhar o gado e animais de tiro", foi designada, ainda na tarde de 16 a 6.º Bda Cavalaria, do Cel Sabino da Rocha, que desaferrou das posições face à picada de Caagui-Juru, como elemento "menos empregado e mais descansado".

Em seu relatório de fim de missão, esse Cel diz haver identificado entre os mortos, os corpos do Maj. Plácido de Oliveira Fialho, Cap. Bernardo Garcia Horta, Cap. Sérgio Gonçalves de Carvalho, Ten. Cândido Garcez Caldeira e Alferes Pedro de Mascarenhas Arouca, além do Cel. paraguaio Franco, Comandante da Infantaria de Caballero (e que durante o mês de Julho defendeu a picada de Ascurras), tendo dado sepultura a mais 21 soldados brasileiros (1), e, bem assim, a quase um milhar de soldados guaranis (2); que inutilizou quinhentas e tantas armas de infantaria, cento e cinqüenta clavinas americanas de modernos sistemas aperfeiçoados e 800 lanças e chuços; encontrou 24 bôcas de fogo, sendo uma nossa, com a culatra arrebentada, estando a maioria das outras deliberadamente encravadas; que arrolou 87 carrétas e galeras, das quais 34 com munição de infantaria, seis com munição de artilharia, logo mandadas recolher ao 2.º C. Ex., uma dezena com material de sapa, inclusive "machetes" (facões de mato), e muitas outras com móveis e bens pessoais do Ditador; que escondidos nas carrétas, ou nelas repousando, fêz prisão de 48 militares, entre eles o Cel. paraguaio Oviedo, um major, um capitão e um tenente, quase todos feridos ou contusos, que foram convenientemente encaminhados ao Btl. encarregado de conduzir prisioneiros a Piraju, e, por fim, que arrebanhou 156 bois de tiro, dos quais entregou 106 ao Ajudante-Geral e mais alguns pormenores de somenos importância.

Nos chamados "Hospitais de Sangue", verdadeiros postos de socorro de emergência, montados desde o inicio das operações, em

(1) As partes oficiais, detalhadas, acusam um total de 45 praças mortas, sendo possível admitir que muitos corpos se carbonizaram no incêndio da macega ateado pelo inimigo, na margem esquerda do arroio Juqueri;

(2) A documentação quer de origem brasileira, como a guarani, avalia os mortos paraguaios em cerca de 2.000, desproporção admissível, pelo tipo de combate suicida de algumas unidades, pelo ardor fanatizado com que os combatentes interpretavam seu lema "vencer ou morrer" e, por fim, pela falta de vivência da guerra da maioria dos combatentes e falta de conhecimento técnico dos quadros subalternos.

ranchos e depósitos encontrados no caminho percorrido, graças à dedicação do Dr. Francisco Bonifácio de Abreu, Chefe interino do Corpo de Saúde e dos Drs. José Joaquim dos Santos Correa e José Theodósio de Souza Dantas, atenderam e prepararam para serem evacuados para os hospitais de Assunção:

feridos : oficiais, 32 — soldados, 227

contusos: oficiais, 9 — soldados, 17,

embora os "Detalhes regimentais", hoje os "Boletins Diários" somassem 431 praças fora de combate, das quais tiradas as 45 mortas, sobrariam 386 feridos, o que importa dizer que deve ter havido 159 casos de ferimentos ligeiros que nem foram atendidos pelos hospitais.

O Btl. de Engenheiros também trabalhou, no dia 17 na limpeza do campo de batalha, encarregando-se das destruições de maior vulto, inclusive do material de artilharia inimigo.

Ainda no correr do dia 17, em que houve apenas trocas de tiros entre as nossas patrulhas e a vigilância inimiga da boca da picada de Caaguijuru, ocorreu também a apresentação ou prisão de cerca de um milhar de transfugas, extraídos e desertores, que na véspera tinham se ocultado nas matas das cercanias e que, no momento, premidos pela fome e pela sede, senão receosos dos castigos que os esperavam em suas unidades de origem, preferiam a rendição, entre êles o sargento de cavalaria Emilio Aceval, que, mais tarde havia de ser Presidente da República do Paraguai.

7 — CONSEQUÊNCIAS DA BATALHA

Assim como há historiólogos que admitem, sem quebra do respeito e veneração devidos aos que fizeram o sacrifício máximo para reafirmá-la, a vitória de toda a guerra do Paraguai ter sido conquistada pelos Aliados na famosa batalha do Riachuelo, no dia 11 de junho de 1865, porque nesse dia foi destruída a esquadra guarani, ficando o adversário privado do livre trânsito da grande artéria, o rio Paraguai-Paraná, e a Tríplice-Aliança dona dessa importante linha de comunicações, sobre a qual pôde escolher bases de operações sucessivas, à medida que se adentrava no território liberado, também se pode dizer que a Batalha de Campo Grande marcou, indiscutivelmente, o fim definitivo da trabalhosa fase chamada "Campanha da Cordilheira", pois nela foram postos para de combate, seguramente 50% dos remanescentes das já combatidas forças terrestres guaranis que, outrrossim, ficaram privadas de seus trens de munições e outros recursos com que pretendia enfrentar as guerrilhas subsequentes, e mais ainda, sentiram desfazer-se o tabu de invencibilidade com que o Ditador pretendia aureolá-las para lhes explorar o cego e fanático fervor patriótico de que eram imbuídas.

Ao deixar Ascurras, López havia dividido suas tropas em dois escalões, distanciados uma jornada, um do outro, compreendendo cada um, 4 a 5 mil homens, sob os comandos respectivos de Resquin e Caballero, atribuindo a este o suplementar encargo de proteger o numeroso carretame de seus pesados trens, enquanto ele próprio marcharia com Resquin.

Deixando Peribebui entregue à sua sorte, em proveito exclusivo, por bem dizer, de sua segurança pessoal, o Ditador sacrificou, apenas para ganhar tempo, toda aquela galharda guarnição de cerca de 2.000 homens, que lutando à razão de 1x10, contra as tropas aliadas que a acometiam, teve aprisionados tantos quantos não sucubiram no terrível assédio de 12 de agosto.

Em Campo Grande, pereceram mais de 2.000 combatentes inimigos, tendo sido aprisionados cerca de 1.300 homens, dentre os quais muitos feridos, mas na maioria jovens imberbes que já nem dispunham, sequer, de animais para, de seus pelos e crinas, fazerem suas barbas postiças, como as usavam os "acá-moroti" de Avai e de Lomas Valentinas. Ademais, houve, nos dias seguintes à ação, a prisão ou apresentação de trânsfugas, desertores e extraviados, que atingiu a casa do militar, o que significava a destruição da Coluna Caballero, que repetindo a cena de Avai, abandonou, quando perseguido de perto, o seu cavalo com os "apéros" de prata e embrenhou-se na mata, onde, certamente outro animal o esperava, cuidadosamente guardado por seus leais servidores.

Centenas de armas de fogo individuais, canhões e munições traziam as iniciais do Arsenal de Guerra de Caacupé, lanças, chulos, machetes, material de sapa, tudo isso foi encontrado no caos do campo de batalha, demonstrando o denodado esforço do Ditador para reorganizar seus exércitos batidos em Lomas Valentinas, esforço que não se terá limitado apenas aos "milagres" domésticos, pois bem assinala o Conde d'Eu em seu Diário do Exército, quando se refere ao material apreendido: "... algumas espingardas deixadas pelo inimigo no campo de batalha, eram americanas e dos modernos sistemas aperfeiçoados, por nós não conhecidos...", tudo para maior glória da vitória brasileira do dia 16 de agosto de 1869.

A coluna Mitre (com 60% de tropa brasileira) que deveria "cooperar", vinda de NW., cuja presença teria abreviado a pugna, não pôde chegar a tempo de fazê-lo e suas vanguardas de cavalaria (Bda Neri e Reg. San Martin) só chegaram ao campo da luta, no fim da tarde, depois de solenizada a vitória, e assim mesmo, em fins de marchas forçadas, mas há que reconhecer a atividade desenvolvida, na extrema esquerda das tropas de Câmara que investiam a picada de Caaguijuru, da divisão argentina do Coronel Luiz Maria Campos, liberando a 6.^a DC já empenhada, as reservas e o próprio General Câmara para outras missões do correr do dia, bem como a valorosa cooperação das forças orientais do General Henrique de Castro, no

flanco direito dos brasileiros atacantes do arroio Juqueri, liberando o 7.º Corpo Provisório para sua ulterior missão de ligação do 1.º com o 2.º C.Ex., cobrindo, a princípio indiretamente e, por fim estabelecendo segurança vital do PC em que agia o Conde d'Eu, quando desencadeou a ação final sobre as baterias guaranis das elevações da mesopotâmia e na própria participação dessa destemerosa ação final de desbaratamento do inimigo.

No dia 17 de agosto de 1869 o problema se apresentava, portanto com os seguintes dados:

- López parece ter atingido Caraguatai com o C. Ex. de Resquim, avaliado, como se disse, em 4.000 combatentes e 16 bôcas de fogo;
- há, possivelmente, um milhar de homens, nas matas circunvizinhas do lado N. e NW. do grande campo, uns deliberadamente ocultos em emboscadas e outros perdidos, esfomeados, desatinados e sem intenção hostil alguma;
- o caminho direto para Caraguatai está barrado por forte defesa instalada na picada de Caaguijuru.

A missão persiste: aprisionar López.

O Conde d'Eu, sabedor da existência de outros caminhos que conduziam à cidadela do Ditador e confiante no valor de suas tropas, apenas atingidas em 2,5% de perdas totais, nos últimos reencontros havidos, decide, sem hesitação:

- 2.º C. Ex. fará frontalmente o desfiladeiro de Caaguijuru;
- 1.º C. Ex. desbordará essas resistências pela esquerda (Norte) a cavaleiro do caminho que conduz a Caraguatai;
- Coluna Mitre, desbordará pela direita (Leste), com idêntico destino.

Vitorino (2.º C. Ex.) manobrando magistralmente as Bdas Hermes e Pereira de Carvalho, coadjuvado pelas penetrações de Câmara, acomete de revés e de través os defensores de Caaguijuru que, sentindo cortada sua retaguarda, se rendem ou se deixam matar, desimpedido o caminho para o objetivo final da jornada de 18, que é alcançado na tarde desse dia, não só pelas tropas de Vitorino, como pelas de Mitre, que encontraram a cidade desguarnecida e entregue à sua sorte de famintos e esmudambados.

O 1.º C. Ex. avançando por invios caminhos de difícil progressão para efetivos maiores, só tarde da noite chegou ao objetivo, assim mesmo apenas com parte de seu efetivo, porque, tendo sido tiroteado a meio caminho, desviou alguns destacamentos contra êsses opositores e, em os perseguindo, atingiram o local denominado Alfonso, junto ao passo Guraião, no arroio Iagui, afluente do Manduvirá, nas proximidades do qual se divisavam, encalhados, alguns barcos da efêmera esquadra de López, cujas guarnições de guarda, na impossibilidade

de defendê-los, e na obsessão de os não deixar cair em mãos inimigas, lhes ateou fogo, marcando mais uma consequência circunstancial altamente favorável aos aliados, da magistral e ousada "Manobra do Peribebuí", do Conde d'Eu.

A perseguição ainda foi levada até às margens do rio Hondo, cerca de 9 a 9,5 léguas de Caraguati por tropas do 2.º C. Ex. e de Mitre que lá chegaram no dia 21, mas desprovidas de Artilharia, que ficara atolava a meio-caminho, então, o Conde d'Eu resolutamente mandou quebrar o contacto e fazer contramarchar aqueles destacamentos sobre Caraguatai.

Nova feição toma a guerra. São ocupados e guardados todos os portos por onde possa o Ditador embarcar para um exílio voluntário, ou por onde possa receber alguma nova partida de "armas modernas de tipo desconhecido", ao mesmo tempo que, dessas bases são lançados vigorosos golpes de mão, de ação paralela, devassando as matas e ervais do interior, por onde se tinha notícias da passagem do famoso perseguido e de onde sempre se traziam notícias, prisioneiros e feridos de encontros mais ou menos violentos entretidos com os famigerados "volantes" guaranis. Sete longos e penosos meses durou essa fase final da guerra.

A Manobra do Peribebuí e, particularmente a Batalha de Campo Grande, consagraram as virtudes militares e os dotes pessoais do Marechal Conde d'Eu, que foi incansável e inexcedível nas sábias medidas de conduta da batalha. Sabedor que foi, que o objetivo político da guerra não mais se encontrava em Caacupé, onde pretendia atacá-lo maciçamente com a totalidade de suas forças, numa bem concebida manobra esmagadora de ação convergente, não testavilhou para tomar a decisão de aceitar a circunstância do combate de encontro, atacando as duas colunas em que se tinha dividido o exército inimigo, por ações simultâneas em dois pontos, distantes quase léguas e meia, um do outro, e, no cobate, propriamente dito, não dispôndo de cavalaria suficiente para manobrar os flancos inimigos que observavam a saída da boca da picada, não teve dúvidas para mandar aliviar sua infantaria da carga das mochilas e fazê-la desdobrar-se pela direita e pela esquerda, ainda que exigindo destes, esforços titânicos, demonstrando confiança ilimitada, fruto da vivência e observação, nos desajeitados nordestinos gingões, que tão mal o haviam impressionado, nos tempos de paz, quando da sua chegada ao Brasil de 1864. E não faltou ao ilustre Conde, nem a paciência e serenidade para acompanhar os acontecimentos do dia 16, com calma e discrição, ainda que angustiado com a demora da cooperação da coluna Mitre, que nem chegou a se efetivar, como não faltou coragem pessoal e sangue frio para afrontar as vicissitudes do campo de batalha em P.C. de emergência, por vêzes ao alcance do tiro de fuzil e muitas vêzes dividindo seu E.M. que "reunido, chamava a atenção do inimigo", ou o arrôjo, num momento de crise, para desembainhar sua

espada e se decidir a comandar cargas salvadoras, no que foi obstado pela dedicação de seus ajudantes de campo e pelo efeito psicológico das palavras por um deles pronunciadas.

Na execução da manobra para a batalha, o Conde lançando-se no seu amplo desbordamento de 38 km., esteve, por bem dizer, desligado das forças de fixação frontal (Gen Mitre e Gen Auto), sofreu até o impacto de uma falsa notícia, veiculada na véspera de seu ataque a Peribebuí, de que López, havia, por seu lado, acometido a base de Piraju, não tendo faltado, inclusive, quem asseverasse ter ouvido o canhoneio do combate, o que, certamente, terá afligido o Comandante-Chefe, temendo pela sorte de sua estação reguladora, justamente no momento em que a escassez de seus próprios abastecimentos tanto a valorizavam, para prosseguimento de sua manobra; mas a confiança no valor dos comandos aliados, a confiança depositada no inclito General Auto, a quem, em Carta-Instrução, havia outorgado amplos poderes para providências excepcionais, tranquilizaram-no e fizeram-no redigir a Carta recomendando o inicio do movimento desbordante pelo Norte e estabelecido na reunião de 7 de junho.

Na concepção da manobra, quando o General Mitre fazia apologia do ataque frontal, o Conde, fazendo-se um continuador da doutrina e dos princípios de Caxias, preferiu contradizê-lo e adotar a manobra de flanco de ampla envergadura, a fim de colocar as forças aliadas à retaguarda das do inimigo, como uma verdadeira replicação em terra firme, da manobra do Piquiciri, do enexcedível Caxias, em dezembro do ano anterior.

Cem anos decorrem do glorioso feito. Cem anos são passados em que um pujilo de chefes brasileiros, tendo à frente o Príncipe Consorte, Marechal Conde d'Eu, fizeram prova de sua inabalável fé nos destinos da Pátria e souberam honrar, com a galhardia de suas condutas, os comandos de que estiveram investidos, conduzindo Soldados Brasileiros pela senda gloriosa das tradições que hoje constituem o apanágio e o orgulho do Exército do Brasil.

ANEXO "A"

ORDEM DE BATALHA DA FLANCO-GUARDA

Cmt: Gen JOÃO MANUEL MENNA BARRETO

| ELEMENTOS | | COMANDANTES | LOCAIS |
|----------------------------------------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------------|--------|
| 1. ^a D.C. Cel Oliveira Bueno | 1. ^a Bda Cavalaria | Cel Vasco Antônio da Fontoura Chananeço | |
| | 1. ^a Corpo Prov | Major Cláudiano Soares das Neves | |
| | 2. ^a Reg (—) | — | |
| 8. ^a Bda Inf Cel Manuel Deodoro da Fonseca | 9. ^a Bda Cavalaria | Cel João Sabino Menna Barreto | |
| | 3. ^a Corpo Prov | Maj José Diogo dos Reis | |
| | 16. ^a Corpo Prov | Ten Cel Manuel da Cruz Brilhante | |
| Art Eng | 7. ^a Bda Cavalaria | Cel Bento Martins de Menezes | PARA- |
| | 20. ^a Corpo Prov | Ten Cel José Fernandes de Souza Docca | GUARI |
| | 17. ^a Corpo Prov | Ten Cel Manuel José Soares | |
| 8. ^a Bda Inf Cel Manuel Deodoro da Fonseca | 10. ^a Btl Linha | Maj Pedro Alves de Alencar | |
| | 16. ^a Btl Linha | Maj Felizardo Antônio Cabral | |
| | 27. ^a V.P. | Maj José Maria Fernandes de Assunção | |
| TOTAL | | 4.940 HOMENS | |

ANEXO "B"

ORDEM DE BATALHA DO 2.º CEx

Cmt: Marechal Marquês do HERVAL

| ELEMENTOS | COMANDANTES | LOCAIS |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| 3.ª Divisão de Cavalaria. — 4.ª Bda. Cav. — 10.º Corpo Prov. ^o — 24.º Corpo Prov. ^o — 8.ª Bda. Cav. — 7.º Corpo Prov. ^o — Legião Paraguaiã — 13.º Corpo Prov. ^o | Brig VASCO ALVES Cel Hipólito Antônio Ribeiro Ten Cel Urbano Rodrigues Chagas Ten Cel Isidoro Fernandes de Oliveira Cel Cipriano de Moraes Ten Cel Manuel Lucas de Souza Pablo Recalde Ten Cel Francisco Pedro Rodrigues Lima | |
| 3.ª Divisão de Infantaria — 6.ª Bda. Inf. — 1.º Btl. de Linha — 8.º Btl. de Linha — 46.º de Voluntários — 2.ª Bda. Inf. — 7.º Btl. de Linha — 2.º Btl. de Linha — 4.º Btl de Linha | Cel Hereulano Sanches da Silva PEDRA Cel Lourenco Araújo Ten Cel J. Argolo Moraes Rêgo Ten Cel Antonio Joaquim Baçalar Maj Francisco Lima e Silva Cel Oliveira Valpôrto Maj Frederico Cristiano Buis Major José Cordeiro Varela França Maj Luiz José Ferreira Jr. | PARA-GUARI |
| Artilharia Divisionária — 2.º Reg Art — Bia 4 peças 1.º Btl Art — Bia de Foguetes | Cel EMILIO MALLET Cel Lobo d'Eça Cap Mourão Pinheiro Maior Francisco Antonio de Moura | |
| Tropa de Corpo de Exército — 2.º Reg Cavalaria (—) — Ala direita do Btl Eng. ^o — Corpo de Transportes | Maj Plácido Fialho de Oliveira Ramos Ten Cel Joaquim Maciel de Oliveira | |
| Divisão Oriental Infantaria e Cavalaria no valor de 90 homens | Gen D. HENRIQUE DE CASTRO | |
| GRANDE TOTAL | | 8 340 HOMENS |

ANEXO "C"

ORDEM DE BATALHA DO 2.º CEx

Cmt: Gen POLIDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO,
e a partir de 7 Agô: Mai VITORINO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO

| ELEMENTOS | COMANDANTES | LOCAIS |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| 2.ª Div Cavalaria — 6.ª Bda Cav — 11.º Corpo Prov. — 5.º Corpo Caçadores — 10.ª Bda Cav — 19.º Corpo Prov. — 21.º Corpo Prov. | Brig CAMARA Cel Justiniano Sabino da Rocha Ten Cel Manuel Amaro Barbosa Maj José Lourenço Vieira Souto Cel João Neves da Silva Tavares Ten Cel Manuel Hipólito Pereira Ten Cel Antonio Pereira de Oliveira | |
| 1.ª Divisão de Infantaria — 3.ª Bda Inf — 36.º de Voluntários — 40.º de Voluntários — 4.ª Bda Inf — 23.º de Voluntários — 3.º Btl de Linha — 10.ª Bda Inf — 6.º Btl de Linha — 13.º Btl de Linha — 1.ª Bda Inf — 9.º Btl de Linha — 17.º Btl de Linha | Cel CARLOS RESIN Cel Barros de Vasconcelos Cap Tude Soares Neiva Maj João Batista de Moraes Cel Wanderley Lins Maj Augusto Rodrigues Chaves Ten Cel Augusto Cesar da Silva Cel Hermes da Fonseca Maj José Antônio Alves Maj Feliciano J. Henriques Cel Pereira de Carvalho Maj Floriano Peixoto Ten Cel Carlos Antonio Pereira de Macêdo | PIRAJU |
| — Ala Esq. 1.º RA Cav — Corpo de Pontoneiros | Cel Severiano Martins da Fonseca | |
| — Divisão Argentina Infantaria e Cavalaria Total 1.000 homens | Cel D. LUIZ MARIA CAMPOS | CERRO PERON |
| GRANDE TOTAL | 8.710 HOMENS | |

ANEXO "D"

ORDEM DE BATALHA DA TROPA DE PIRAJU

Cmt: General do Exército Argentino D. EMILIO MITRE

| ELEMENTOS | COMANDANTES | LOCAIS |
|-------------------------------------|------------------------------------------------|----------------|
| Dest. AUTO GUIMARÃES | Brig José Auto S. Guimarães | |
| — 5.ª Div. Cav | | |
| — 12.º Corpo Prov. | Maj José Luiz da Costa Jr. | |
| — 14.º Corpo Prov. | Maj Antônio Alves Pereira | |
| — 5.ª Bda Inf | Maj Francisco Manuel da Cunha | PIRAJU |
| — 30.º V.P. | Ten Cel Amorim Rangel de Barros | |
| — 35.º V.P. | Ten Cel Alexandre Albuquerque | |
| — 53.º V.P. | | |
| — 9.ª Bda Inf | Ten Cel Thomaz Gonçalves | |
| — 18.º Btl Linha | Ten Cel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Belo | |
| — 22.º Btl Linha | | |
| — 30.º V.P. | | |
| Guardas de Linha de Comunicações | | |
| — Dest. PARANHOS | Maj Joaquim José de Magalhães | |
| — 7.ª Bda Inf | Maj Américo Antônio Cardoso | |
| — 14.º Btl Linha | Ten Cel Joaquim Antônio Fernandes de Assunção | |
| — 15.º Btl Linha | | |
| — 31.º V.P. | | |
| — Cavalaria | | PIRAJU |
| — 15.º Corpo Prov. | Ten Cel Daniel da Costa Leite | |
| — 6.º Corpo Prov. | | |
| — Artilharia | | |
| — 1.º Btl Art a pé | Maj Manuel José Pereira Jr. | |
| — 54.º V.P. | Ten Cel Manuel Gonçalves da Cunha | TAQUARAL |
| — 11.º Btl Linha | Maj João Nepomuceno Silva | |
| — 4.º Reg Art | Maj José Clarindo de Queiroz | AREGUA e LUQUE |
| — 21.º Btl Linha | | |
| — 3.º Btl Art | Tenente-Coronel Pedro Francisco Nolasco | ASSUNÇÃO |
| — 9.º Corpo Prov Cav | Ten Cel José A. Peixoto | |
| — 4.º Corpo Caç Cav | Maj Luiz Joaquim de Sá Brito | |
| — 18.º Corpo Caç Cav | Ten Cel Isaías Antônio Alves | PARAGUARI |
| — Exército Argentino | | |
| — Cérc de 2.700 homens de Inf e Cav | Gen D. EMILIO MITRE | CERRO PERON |
| TOTAL | 9.317 HOMENS | |

ANEXO "E"

Quartel-General em Piraju, 21 Jul 1869

CARTA-INSTRUÇÃO

Ao Senhor General JOAO MANUEL MENNA BARRETO

V. Excia. com a 1.^a Divisão de Cavalaria menos o 2.^o Regimento de Linha, reforçada pela 8.^a Brigada de Infantaria, e mais a ala direita do 1.^o Regimento de Artilharia e a ala esquerda do Btl. de Engenheiros, sairá de Piraju e irá acampar junto a Paraguari. No dia seguinte, parará perto de Cerro Portinho; no subseqüente, nas imediações do arroio Naranjai; depois, além do arroio Canavé, sendo os outros poucos no potreiro do maio da picada Sapucaí, para lá do galho do Tebiquari-Mi, no passo chamado Da Cruz, no encruzamento do caminho de Vila Rica para Ibitimi, e a final, neste povoado, de onde impedirá a saída dos habitantes que ainda ali existam.

De qualquer incidente que altere o seguimento da marcha, procurará o General dar, com a maior brevidade possível, parte ao Cmt. de 1.^o Corpo de Exército, o qual, marchando 3 ou 4 dias depois, naquele intervalo, se achará em Pirajubi.

O General protegerá a força do General Portinho, caso saiba que ele ainda se ache do lado direito do rio Tebiquari.

(a) GASTAO DE ORLEANS

ANEXO "F"

Quartel-General em Piraju, 30 Jul 1869

CARTA-INSTRUÇÃO

Ao Senhor Marechal Marquês do HERVAL

Devendo V. Excia. marchar dêste acampamento na noite do dia 31, para ir ficar junto ao povoado de Paraguari com o C. Ex. de seu comando, procurará, no dia seguinte, marchar até onde julgar possível, na direção de Pirajubi, pela estrada mais próxima à Cordilheira de Ibitirape.

Como V. Excia. não ignora, a uns 9.000 metros de Paraguari encontra-se com esta estrada, a que, por cima da Cordilheira, conduz diretamente a Valenzuela.

V. Excia. deve, logo que fôr possível, mandar explorar essa subida, conhecida por uns pelo nome de Bopicuá e, por outros, pelo de Bacalaté, devendo, uma força ligeira internar-se por ela, até onde não

encontrar resistência, de modo a se conhecer, não só os obstáculos naturais que ofereça semelhante caminho, como qual a força que o inimigo nela conserve. A esta exploração deve acompanhar o Cap. Jerônimo Rodrigues de Moraes Jardim para tomar as competentes notas. Poucas são as notícias adquiridas acerca desse caminho, sendo que a maior parte das informações o dão como intransitável para viaturas. Se, porém, se verificasse não serem exatas tais informações e que ele desse passagem sem grandes inconvenientes, por ele deverá V. Excia. seguir, pois por ali se reduz de 2.000 metros a distância total de Paraguai a Valenzuela, e, se desse modo pudéssemos chegar rapidamente a este último ponto, nos colocaríamos, desde já, na retaguarda do inimigo, conseguindo assim o objetivo principal do nosso movimento.

No caso contrário, que é o mais provável, V. Excia. deve mandar ocupar, com a possível rapidez, a entrada do desfiladeiro de Sapucal, não internando, porém, nela sua retaguarda, sem que esteja à vista a vanguarda do 2.º C. Ex., que sairá deste acampamento, 24 horas depois de Vossa Exceléncia.

A força que marcha às ordens de V. Excia. compreende:

- a 3.ª Divisão de Infantaria;
- a 3.ª Divisão de Cavalaria, mais o 2.º RC., da 1.ª DC;
- a ala direita do Btl. de Engenheiros;
- a parte disponível do Corpo de Transportes;
- a Legião Paraguaia auxiliar;
- o 2.º Reg. Art. e mais 1 Bia de Foguetes e 1 Bia de 4 peças leves, pertencentes ao 1.º Btl.

O comando geral da Art. receberá, nesta marcha, ordens diretas de V. Excia.

As Brigadas 7.ª e 9.ª, da 1.ª DI, ficam neste acampamento, às ordens do Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães.

(a) *GASTAO DE ORLEANS*

ANEXO "G"

Quartel-General em Piraju, 30 Jul 1868

CARTA-INSTRUÇÃO

Ao Sr. Ten-General POLIDORO DA FONSECA QUINTANILHA JORDÃO

V. Excia. dará as ordens convenientes para que amanhã, ao meio-dia, se apresente aqui, um dos Corpos da 2.ª DC.

V. Excia. com a Infantaria que se acha no acampamento do Taquaral, cinco Corpos da 2.^a DC, a ala esquerda do 1.^º Regimento de Artilharia e o Corpo de Pontoneiros, se moverá, na madrugada do dia 1.^º, de modo que as fôrças combatentes venham a ficar, ao amanhecer, à esquerda dêste acampamento, nas imediações da estrada que conduz do Piraju a Ascurra.

Para maior rapidez de marcha, a Infantaria virá pelo trilho de ferro. As outras Armas, porém, devem vir pela estrada de rodagem com o fim de não se arruinar, com o trânsito, a via férrea; e, bem assim o transporte e bagagens, os quais deverão ir ficar na direita dêste acampamento à entrada da estrada que segue para Paraguari.

Ao anôitecer do mêsma dia 1.^º, tôdas as fôrças ao mando de V. Excia. marcharão para Paraguari e, no dia seguinte, até onde se achar a retaguarda do 1.^º C.Ex. Desde o dia em que V. Excia. marchar do Taquaral, os Btl. 11.^º, 30.^º, 35.^º, 53.^º e 54.^º, e bem assim, os três Corpos de Cavalaria que não marcham com V. Excia, e que devem ficar reunidos debaixo das ordens do Sr. Cel Carlos Bethbezé de Oliveira Neri, passarão a receber as ordens do Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães.

Os Btl. 30.^º, 35.^º e 54.^º e Cavalaria disponível e as 12 bôcas de fogo do 4.^º Corpo de Artilharia farão, ao mando do Cel Carlos Bethbezé de Oliveira Neri, uma demonstração contra a posição inimiga de Cabafias, para a qual se darão ulteriores instruções e que terá lugar no referido dia 1.^º.

(a) *GASTAO DE ORLEANS*

ANEXO "H"

Quartel-General em Piraju, 30 Jul 1868

CARTA-INSTRUÇÃO

Ao Sr. Brigadeiro JOSE AUTO DA SILVA GUIMARAES

O Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães fica provisoriamente no comando das fôrças destinadas a proteger não só a linha férrea na sua extensão desde Luque até o último ponto em que ela funcionar, como também a lagoa Ipacarai, fôrças que se comporão das Bdas 7.^a e 9.^a de Infantaria, do 1.^º C.Ex. e Btl. 11.^º, 30.^º, 35.^º, 53.^º e 54.^º, pertencentes ao 2.^º C.Ex., de três Corpos de Cavalaria e de frações do 1.^º Batalhão e do 4.^º Corpo provisório de Artilharia.

A missão dessas fôrças é: — em primeiro lugar, impedir a todo transe, a destruição da linha férrea, não só na parte em que ora funciona, como até Paraguari, logo que este último trecho fôr posto em

estado de servir, e depois, — concorrer para o ultimo ataque às atuais posições do inimigo, quando forem as mesmas ameaçadas à retaguarda pelo resto do exército.

A direção geral das ditas fôrças pertence ao Comandante-em-Chefe do Exército Argentino, General D. Emilio Mitre, segundo o que se convencionou na Conferência de 7 do corrente mês, e cuja ata acompanha por cópia as presentes instruções. Na execução porém, do que indicar o General Mitre, deve o Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães cingir-se aos pontos essenciais estabelecidos na dita ata. Não deve, portanto, empenhar um ataque decisivo nos desfiladeiros da Cerdilheira que se estende em frente a Piraju e a Taquaral, antes que do Comando-Chefe do Exército brasileiro tenha recebido o aviso de haver chegado o momento oportuno. Excetua-se contudo, o caso em que o som do canhão indique achar-se empenhado o grosso do exército em um combate geral. No caso de ter-se de verificar o dito ataque, compete ao General Mitre determinar a direção que deve levar e a repartição mais conveniente das fôrças aliadas, parecendo por ora, pelas explorações a que já têm procedido o Cel Camilo Méricio Pereira e o Cap. Amarante, que a direção mais vantajosa é a das subidas que conduzem aos povoados de Altos e Atirá e às quais se chega pelo caminho que atravessa o braço da lagoa em frente à estação de Taquaral.

Na previsão dêste caso e dos reconhecimentos que previamente possa convir fazer, é pois muito necessário, reunir os meios para poder-se transpor rapidamente o arroio Piraju, quer em frente a Piraju, quer em frente ao Taquaral e qualquer que seja o estado de elevação de suas águas. Para o caso do ataque, a Artilharia que entrar em ação compor-se-á das 12 bôcas de fogo do 4.º Corpo provisório, estacionado no Taquaral e de mais 6 canhões de montanha, sistema Whitworth e 6 de calibre 4, sistema La Hitte, material este que fica em Piraju, a cargo do 1.º Btl. de Artilharia. Deve pois esse material ser provido os animais e arreamentos necessários, requisitando-se do Comando de Assunção para serem tais objetos fornecidos logo que af existirem.

ANEXO "H-2"

O Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães se corresponderá com o comando da Guarda de Assunção, para todo objeto de serviço que exigir a cooperação de ambos os comandos, e dêle requisitará, diretamente, os objetos que se tornarem necessários às fôrças de seu comando.

Fica igualmente autorizado a corresponder-se diretamente, quer para a transmissão de notícias importantes, quer para as requisições indispensáveis ou remessas de praças doentes, com o Governo Imperial, como o Comando-Chefe das Fôrças Navais e com os represen-

tantes diplomáticos ou outros funcionários brasileiros existentes nos Estados do Rio da Prata.

A Comissão de Engenheiros, junto ao Comando ora criado, compõe-se á dos Cap. Américo Rodrigues de Vasconcelos e Manuel Peixoto Corsino do Amarante, competindo especialmente a êstes oficiais, debaixo das ordens do referido Brigadeiro, a direção das obras de fortificação que se tornarem necessárias, o preparo dos meios de transporte arroio, o melhoramento das estradas e a exploração das picadas que conduzem acima das Cordilheiras.

(a) GASTÃO DE ORLEANS

ANEXO "I"

CARTA-INSTRUÇÃO

Caacupé, 15 Agô 1869, (11.00 da manhã).

Ao General VITORINO MONTEIRO

O López safose de Ascurras com todo o seu exército. Passou por aqui (Caacupé) antes de ontem à noite em direção, dizem, ao Barreiro Grande.

Queira pois V. Excia. contramarchar, com seu C. Ex. por Peribebuí ao Barreiro Grande. Mande porém, logo adiante, o Câmara com a Cavalaria e o Regimento de Artilharia, com as seguintes ordens:

Em Peribebuí, tome a Cavalaria que ainda ai está com o Chancaco e no Barreiro Grande a do Bueno e siga com toda a velocidade que permitirem os animais, até onde se achar o López. Pode ser que este tenha tomado o caminho de São José, mas é mais provável que fosse para Caraguataí.

Como quer que seja, V. Excia. encareça ao Câmara a imensa importância de apoderar-se dessa prêsa e o serviço incomparável que prestaria à Pátria, se conseguisse efetuá-la.

Quanto à marcha da Infantaria, que há de ser mais morosa, deixo a V. Excia regulá-la, com a menor perda de tempo possível.

Eu daqui marcharei também para Barreiro Grande ou a Tobati, conforme as notícias que fôr obtendo da marcha do López.

Confia na atividade de V. Excia, êste seu amigo,

(a) GASTÃO DE ORLEANS

ANEXO "J"

QG em frente de Peribebui; (*) de agosto de 1869. As 7 1/2 da manhã.

CARTA-INSTRUÇÃO

Sr. General JOSÉ AUTO

Deveríamos atacar hoje Peribebui, que se acha defendido por 1 000 homens e 16 canhões. A noite, tive, porém, parte que nos vinha pelo flanco direito a força inimiga que se encontrou com Portinho; mandei logo uma coluna de Infantaria para lhe fazer frente, da qual ainda não tenho notícia.

Como quer que seja, creio que ocuparemos êste povoado amanhã.

Torna-se, pois de grande conveniência para cercar o López que a força do comando de V. Excia. suba, o quanto antes a ocupar Atirá.

Lembro-me de que V. Excia tinha perto de 7.000 homens. Mando mais pôr à sua disposição o batalhão 12 e os Voluntários de Mato Grosso que se acham em Assunção, o que lhe dá um aumento de uns 1.000 homens, e com 4.000 que suponho ao exército argentino, perfaz um total de 12.000 homens.

Dêstes, 5.000 homens me parecem de sobra para guardar Piraju e Taquaral. Penso pois, que o General Mitre pode vir a Atirá com 7.000 homens.

V. Excia. queira lhe propor isso, e, se êle concordar, V. Excia., repartirá as fôrças de seu comando conforme êle indicar.

Repto que, chegando a Atirá, não se deve perder tempo em desatar a Cavalaria para reconhecer e, se fôr possível, ocupar Tobati, que procurarei também alcançar do meu lado.

8.

(a) GASTÃO DE ORLEANS

(*) Este precioso documento não está datado, no seu original, mas por seu conteúdo pode-se deduzir ser êle de 11 de agosto de 1869, e segundo informações colhidas só chegou ao destinatário no dia 14 do mesmo mês. Em contrapartida, parece que o aviso do Gen AUTO sobre o inicio do movimento envolvente de MITRE, terá chegado às mãos do Conde d'Eu igualmente, só no decorrer do dia 16.

B I B L I O G R A F I A

- 1) BARROSO, Gustavo
 - História Militar do Brasil.
 - A Guerra do López.
 - Tradições Militares.
- 2) CASCUDO, Luiz da Câmara
 - O Conde d'Eu.
- 3) CENTURIÓN
 - Reminiscencias Historicas sobre la guerra del Paraguay.
- 4) DANTON TEIXEIRA
 - História Militar do Brasil.
- 5) DIONISIO CERQUEIRA
 - Reminiscências da Campanha do Paraguai.
- 6) PIMENTEL, Joaquim S. d'A
 - Episódios Militares.
- 7) PINTO DE CAMPOS, Padre Joaquim
 - Vida do grande Cidadão brasileiro Luiz Alves de Lima e Silva.
- 8) RESQUIN
 - Datos Historicos de la guerra del Paraguay con la Triple Alianza.
- 9) TAUNAY, Visconde de
 - Diário do Exército.
 - Cartas de Campanha.
- 10) TASSO FRAGOSO, General
 - História da Guerra entre a Triplice Aliança e o Paraguai.

ASSINATURA PARA 1970

Estamos enviando com o presente exemplar o cartão de renovação de assinatura para o ano de 1970, conforme anunciamos às páginas 68 do número anterior, o 625. Muito agradecemos a atenção dos senhores assinantes em remeter-nos os mesmos, devidamente preenchidos, no prazo solicitado, 30 de novembro de 1969.

A Diretoria